



UNIVERSIDADE
Católica
DE GOIÁS

Processo Seletivo 2009/1

PROVA 1 - Linguagens e Códigos, Ciências Sociais, Ciências da Natureza, Matemática e Língua Estrangeira

PROVA 2 - Redação em Língua Portuguesa

INSTRUÇÕES

- Aguarde a ordem para o início e a abertura da prova - 8h30min.
- Não se comunique, em hipótese alguma, com outros candidatos. Não é permitida a consulta aos apontamentos, livros ou dicionários. Solicite a presença do fiscal, apenas no caso de extrema necessidade.
- A prova 1 é objetiva, com 60 questões de múltipla escolha, com 4 alternativas cada. A prova 2 - Redação em Língua Portuguesa - é discursiva, manuscrita, com letra legível, sendo obrigatória a utilização de caneta esferográfica de tinta azul.
- Ao utilizar o Cartão-Resposta, primeiro, confira o número de sua inscrição e seu nome. Depois, assine no retângulo adequado (*não faça outras anotações ou marcas*).
- Para marcar as respostas no Cartão-Resposta, utilize caneta esferográfica azul.
- Em nenhuma hipótese será distribuída duplicata do Cartão-Resposta, que é numerado e assinalado automaticamente, antes do início das provas.
- Não serão consideradas as respostas que não forem transportadas para o Cartão-Resposta.
- Serão devolvidos para o fiscal o Cartão-Resposta e a Folha de Redação definitiva. O candidato pode levar o Caderno de Prova.
- As respostas deverão ser transportadas para o Cartão-Resposta, sem rasuras, assinalando-se apenas a alternativa **CORRETA**.

RESULTADO - 03/12/2008 - Publicação do resultado na internet (www.ucg.br/vestibular).

MATRÍCULA - A matrícula da primeira chamada será efetuada pelo próprio aluno ou seu procurador legal, que deverá dirigir-se à Secretaria Departamental do curso, no período de **08 a 13/12/2008**.

OBS. O candidato dos cursos tecnológicos fará a matrícula na Secretaria Geral da UCG, área IV.

DOCUMENTOS - O aluno deverá apresentar, na matrícula, os seguintes documentos: 1 foto 5x7 recente; 1 fotocópia da Carteira de Identidade; 1 fotocópia do título eleitoral; 1 fotocópia do certificado de reservista; 1 fotocópia da certidão de nascimento ou casamento; 1 fotocópia do CPF; 1 fotocópia autenticada do certi-

ficado de conclusão do Ensino Médio (2º grau) devidamente registrado; 1 fotocópia autenticada do histórico escolar do Ensino Médio (2º grau).

Para o curso de Ciências Aeronáuticas: 1 fotocópia autenticada do Certificado de Capacidade Física (CCF), Segunda ou Primeira classe, emitido pelo Departamento de Aviação Civil (DAC);

Para o Curso de Educação Física: Atestado médico atestando sua saúde física e mental;

Em caso de Ensino Médio cursado no exterior: 1 fotocópia autenticada do diploma ou certificado com legalização do consulado brasileiro; 1 fotocópia autenticada da tradução oficial; 1 fotocópia autenticada da revalidação do Conselho Estadual de Educação (CEE).

Informe-se no www.ucg.br

Tendo em vista a característica desta prova, a integração das áreas de conhecimento, você poderá encontrar questões de diferentes disciplinas, explorando um eixo temático ou uma referência inicial comum.

ATENÇÃO

As questões com numeração repetida são de Língua Estrangeira e estarão incluídas no decorrer da prova. O candidato deverá marcar **APENAS** as questões da Língua Estrangeira que assinalou na ficha de inscrição.

TEXTO I



PORTINARI, Cândido. *Criança morta*.

QUESTÃO 01

Cândido Portinari e Graciliano Ramos, contemporâneos do Modernismo Brasileiro, têm em comum o fato de produzirem obras de arte em que o compromisso com o projeto ético e o estético mantém equivalência. A análise do trecho de Graciliano Ramos e da reprodução da pintura de Portinari apresentam como traço comum em suas obras

- A () o drama coletivo do homem nordestino socialmente explorado e a linguagem seca e contundente.
- B () o caráter subjetivo na expressão do objeto artístico e o ilogismo das imagens representadas.
- C () a expressão do pitoresco na região Nordeste e a miséria individual de uma família de retirantes.
- D () o forte caráter descritivo-naturalista e documental da vida dos retirantes e a recorrência ao tema da morte.

QUESTÃO 02

Cândido Portinari tematiza aspectos marcantes da vida no sertão nordestino, freqüentemente castigado pe-

las secas, pela miséria e pela fome.

Nesse sentido, uma análise da obra permite notar que

- A () o cenário é exuberante. A ausência da fauna e flora sugere descaso com o meio ambiente.
- B () a curvatura do corpo do pai, que, cabisbaixo, ampara a criança, representa o sofrimento e, ao mesmo tempo, o desalento em relação à luta pela vida.
- C () a paisagem do Nordeste, composta pela caatinga, bem como o sofrimento dos retirantes nordestinos ficam evidentes na imagem de Portinari.
- D () a imagem representa a expressão dolorosa e melancólica do rosto de Maria, mãe de Jesus, e profundo pesar diante da morte, como ocorre nas pinturas renascentistas.

QUESTÃO 03

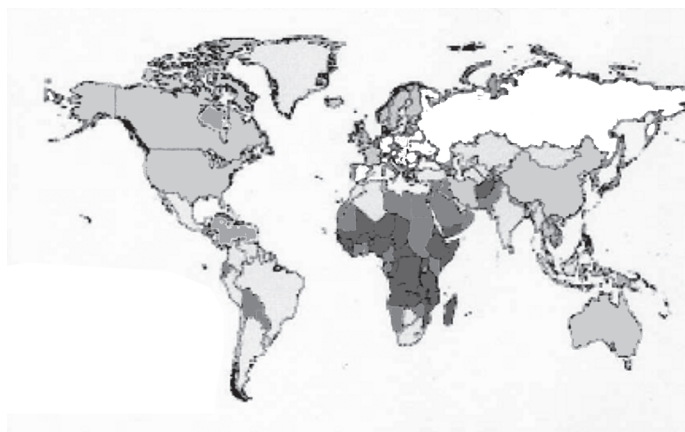
A informação, em inglês, que se segue tem relação com o tema tratado na obra de Portinari, "Criança Morta":

A ()

Measure Births per:	World	More developed countries	Less developed countries	Less developed countries (ex. China)
Year	138,715,000	14,115,000	124,600,000	108,571,000
Month	11,559,583	1,176,250	10,383,333	9,047,583
Week	2,667,596	271,442	2,396,154	2,087,904
Day	380,041	38,671	341,370	297,455
Hour	15,835	1,611	14,224	12,394
Minute	264	27	237	3.4
Second	4.4	0.4	4.0	207

Fonte: <http://www.prb.org/Datafinder/Geography/Summary>

B () Regional Patterns of Fertility Support Continued World Population Growth



Total fertility rate around 2008

- ☐ Fewer than 1.5 births per woman
- ☐ 1.5 to 2.1 births per woman
- ☐ 2.2 to 2.9 births per woman
- ☐ 3.0 to 4.9 births per woman
- ☐ 5.0 or more births per woman

NOTE: Total fertility rate is the average number of children a woman would have assuming that current age-specific birth rates remain constant throughout her childbearing years (usually considered to be ages 15 to 49).

SOURCE: C. Haub and M. M Kent, 2008 World Population Data Sheet.

Fonte: <http://www.prb.org/Datafinder/Geography/Summary>

- C () Income Inequality, Illiteracy Rate, and Life Expectancy in Brazil by Erick Messias, MD, MPH - The link between income disparities and health has been studied mostly in developed nations. This study assesses the relationship between income disparities and life expectancy in Brazil and measures the impact of illiteracy rates on the association.

(Adapted from *American Journal of Public Health* | August 2003, vol 93, n.. 8).

- D () Sociologists and psychologists describe parental grief as complex and multilayered and agree that the death of a child is an incredibly traumatic event leaving parents with overwhelming emotional needs. They also agree that this grief must be acknowledged and felt in its intensity.

(Adapted from *Wisconsin Perspectives Newsletter*, February 1997, 1).

QUESTÃO 03

El lienzo “Criança morta”, de Cândido Portinari, forma parte de la serie “Retirantes” en la que se expresan los dramas del pueblo brasileño. Escoge, dentre las cuatro afirmaciones siguientes, la que presenta una descripción de esa obra.

- A () Un día le preguntaron a Portinari por qué pintaba gente tan fea y miserable. Él contestó que lo hacía porque, mirando al mundo, era sólo lo que se veía: miseria y desolación. Muy enfermo e intoxicado por el holor de los tintes, él se murió en su apartamento en Copacabana en Río de Janeiro.
- B () Las vanguardias europeas son la mejor parte de la literatura, principalmente el expresionismo y ese cuadro de Portinari es uno de los mejores del impresionismo mundial, por lo cual sufrió persecuciones por parte del gobierno que no quería que la miseria fuera mostrada en el arte.
- C () “Criança Morta” es un óleo sobre lienzo, 176 x 190 cm., pertenece al acervo del Museo de Arte de São Paulo y retrata, con su forma grotesca de ver el mundo, la muerte como único consuelo. Esa obra causó fuerte repercusión en la época, visto que la sociedad de 1944 no estaba preparada para el realismo de los pinceles de ese pintor.
- D () El cuadro presenta la escena de un grupo humano centrado entorno de un niño muerto y caracterizado por el aspecto cadavérico de los personajes que raya en lo fantasmagórico, acompañado de una fuerte expresión de sufrimiento que se expresa en los rostros demacrados de los personajes y a través de las muchas lágrimas que de ellos brotan. Predominan en esta obra los tonos tierra principalmente en la parte inferior del cuadro contrastando con los oscuros tonos azules que dominan la parte superior del mismo. La escena expresa una profunda lucha entre la vida y la muerte en medio a la miseria.

QUESTÃO 04

A noção de que a alma pré-existe em relação ao corpo é uma das mais antigas da filosofia. A convicção de que a maior preocupação do homem deve ser esforçar-

se por libertar sua alma, que originalmente habitava o mundo das idéias, é a base do pensamento do filósofo

- A () Aristóteles
B () Platão
C () Descartes
D () Kant

TEXTO II

Vidas secas (fragmento)

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário — e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinhos e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a idéia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beíço indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acorcorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados no estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis.

E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. São Paulo: Record, 1998. p.10.

QUESTÃO 05

Vidas secas abre ao leitor o universo mental esgarçado e pobre de um homem, uma mulher, seus filhos e uma cachorra tangidos pela seca e pela opressão dos que podem mandar”. (BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1988.p. 456.)

- Com base na observação de Alfredo Bosi e no trecho de *Vidas secas*, pode-se afirmar, a respeito das relações de poder e de opressão estabelecidas na obra, que
- A () o aspecto geográfico – a seca – é o principal elemento de poder e de opressão no romance.
- B () assim como o Soldado amarelo oprime Fabiano, Fabiano oprime o filho a ponto de desejar-lhe a morte.
- C () a estrutura social, econômica, geográfica e psicológica em que vivem Fabiano e sua família é em si opressiva.
- D () Fabiano, como patriarca da família de retirantes, mantém uma relação autoritária e opressiva com Sinhá Vitória e com os filhos.

QUESTÃO 06

Distingue-se, na região nordestina, quatro grandes áreas paisagisticamente diferenciadas. Sobre elas, é correto afirmar que

- A () o Sertão corresponde a uma grande área de clima semi-árido, recoberta originalmente pela Caatinga. O relevo, em geral, é plano, interrompido por Chapadas, com predomínio de grandes propriedades dedicadas ao cultivo extensivo de algodão e pecuária de corte.
- B () o Meio-Norte constitui a faixa de transição entre a Zona da Mata e Sertão. Na época da ocupação, o planalto da Borborema desestimulou a grande propriedade monocultora a se fixar, abrigando inúmeras pequenas propriedades voltadas para o subsistência.
- C () a Zona da Mata, que está situada entre o Sertão e a Amazônia, tem como principais atividades agropecuárias a criação extensiva de gado de corte, cultivo de algodão e, principalmente, a rizicultura, praticada tanto por médias quanto grandes propriedades.
- D () o Agreste ocupa a faixa litorânea que vai do Rio Grande do Norte até o Sul da Bahia, domínio do massapê, que há séculos vem sendo ocupado pelas grandes propriedades monocultoras que tiraram proveito da fertilidade do solo, com destaque para cultivo de tabaco, cacau, frutas tropicais e cana-de-açúcar.

QUESTÃO 07

É correto afirmar que *Órfãos do Eldorado*, de Milton Hatoum

- A () estrutura-se em poucos motivos ficcionais: a relação conflituosa com o pai, o amor impossível e a busca do Eldorado.
- B () retoma as lendas e mitos da região amazônica, especialmente o mito da cidade encantada – uma cidade utópica no fundo dos rios ou lagos, “rica, esplêndida, exemplo de harmonia e justiça social, onde as pessoas vivem como seres encantados. (HATOUM, 2008, p.105-6).
- C () apresenta o foco narrativo em primeira pessoa, tendo por narrador o personagem principal, Arminto, que conta a um interlocutor desconhecido os mitos e lendas do rio Amazonas.
- D () dialoga com *Vidas Secas* especialmente pela busca de Arminto por seu Eldorado, como expressa no trecho: “Vou embora para outra terra, encontrar uma cidade melhor. Para onde olho, qualquer lugar que o olhar alcança, só vejo miséria e ruínas.” (HATOUM, 2008, p.)

QUESTÃO 08

Sobre os processos de migração e deslocamentos populacionais no Brasil e no mundo, no século XX, pode-se afirmar que

- A () a grande onda migratória, na segunda metade do século XIX, da Europa para a América deveu-se

ao fato de ter havido um intenso desenvolvimento de forças produtivas na agricultura e na indústria européia. Esse fato possibilitou o deslocamento de milhares de pessoas para novas áreas produtivas no Novo Mundo.

- B () no Brasil, não houve grande entrada de imigrantes europeus no período de 1880 até 1930, graças a uma política estatal de contenção de imigrantes.
- C () no ano de 1908 deu-se o início da entrada de imigrantes chineses e coreanos no Brasil, fato realçado, em 2008, por diversas comemorações pelo centenário da imigração chinesa e coreana.
- D () na Europa, entre as décadas de 1910 e 1920, Itália e Alemanha foram considerados países receptores de imigrantes.

TEXTO III**Morte e vida Severina**

Assiste ao enterro de um trabalhador de oito e ouve o que dizem do morto os amigos que o levaram ao cemitério.

- Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a conta menor
que tiraste em vida.
- É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
deste latifúndio.
- Não é cova grande,
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.
- É uma cova grande
para teu pouco defunto,
mas estarás mais ancho
que estavas no mundo.
- É uma cova grande
para teu defunto parco,
porém mais que no mundo
te sentirás largo.
- É uma cova grande
para tua carne pouca,
mas a terra dada
não se abre a boca.
- Viverás, e para sempre
na terra que aqui aforas:
e terás enfim tua roça.
- Aí ficarás para sempre,
livre do sol e da chuva,
criando tuas saúvas.
- Agora trabalharás
só para ti, não a meias,
como antes em terra alheia.
- Trabalharás uma terra
da qual, além de senhor,
serás homem de oito e trator.
- Trabalhando nessa terra,

- tu sozinho tudo empreitas:
serás semente, adubo, colheita.
- Trabalharás numa terra
que também te abriga e te veste:
embora com o brim do Nordeste.
- Será de terra
tua derradeira camisa:
te veste, como nunca em vida.
- Será de terra
e tua melhor camisa:
te veste e ninguém cobiça.
- Terás de terra
completo agora o teu fato:
e pela primeira vez, sapato.
- Como és homem,
a terra te dará chapéu:
fosses mulher, xale ou véu.
- Tua roupa melhor
será de terra e não de fazenda:
não se rasga nem se remenda.
- Tua roupa melhor
e te ficará bem cingida:
como roupa feita à medida.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida Severina*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 183-185.

QUESTÃO 09

Na passagem “mas estarás mais ancho que estas no mundo”, o vocábulo **ancho** é uma característica do lavrador morto que poderia ser substituído por

- A () rico.
B () inchado.
C () parco.
D () pobre.

QUESTÃO 10

A alegoria é uma forma de exposição do pensamento de forma figurada, e a metáfora, uma figura que consiste na substituição de uma palavra por outra, devido à relação de semelhança existente entre elas. Na obra, percebe-se que há várias alegorias e metáforas, entre elas:

- A () Severino, a alegoria dos marginalizados; a viagem, a vida dos retirantes na luta pela sobrevivência; o rio Capibaribe, o curso da vida.
- B () a imagem do rosário é a metáfora da estrada, e as contas representam as situações encontradas.
- C () o rio Capibaribe é a metáfora do percurso seguido por Severino e seus amigos.
- D () a cidade de Recife representa, metaforicamente, a idealização do objetivo atingido.

QUESTÃO 11

No fragmento “- É uma cova grande.....não se abre a boca.”, percebe-se o emprego de expressões que se opõem quanto ao sentido: cova grande/pouco defunto; cova grande/defunto parco; cova grande/carne pouca. Destacam-se, antecedendo a estas construções, versos repetidos e paralelos: “-É uma cova grande”. Este modo de textualização caracteriza-se pelo uso das seguintes fi-

guras de linguagem:

- A () comparação e metáfora.
B () metáfora e anáfora.
C () anáfora e antítese.
D () personificação e metáfora.

QUESTÃO 12

O trecho citado (texto III), de acordo com suas conexões lógicas, pode ser representado tematicamente pelas seguintes palavras-chave:

- A () homem, terra, reforma agrária e vida.
B () terra, partilha, egoísmo e trabalho.
C () homem, egoísmo, trabalho e morte.
D () terra, reforma agrária, vida e morte.

QUESTÃO 13

Em *Morte e vida Severina*, as cenas são apresentadas alternando-se ora monólogo, ora diálogo. No trecho transcrito, Severino, na sua caminhada de morte e vida, depara-se com o enterro de um trabalhador e ouve os amigos dizerem que agora esse morto finalmente teria a terra. Nessa dicotomia entre morte e vida, o trecho denuncia

- A () os conflitos causados pela posse da terra.
B () a consequência da má distribuição fundiária.
C () a possibilidade de sobreposição da vida à morte.
D () a devastação da seca na terra e na vida das pessoas.

QUESTÃO 14

A característica principal do diálogo entre os amigos do trabalhador morto é a

- A () ironia.
B () solidariedade.
C () perplexidade.
D () resignação.

QUESTÃO 15

Do ponto de vista intertextual, *Morte e vida Severina* dialoga com a obra *Vidas secas* e com a Bíblia, respectivamente, porque

- A () apresenta um forte caráter de denúncia social da vida dos nordestinos e a trajetória de Severino como a peregrinação de Cristo.
- B () marca-se pela mesma secura, contenção e objetividade da linguagem de Graciliano e subintitula-se “Auto de Natal pernambucano”.
- C () evidencia em Severino a mesma limitação do universo lingüístico e mental de Fabiano e as mesmas mazelas da crucificação e morte de Cristo.
- D () mostra a trajetória de um retirante em busca de uma vida melhor em uma terra inóspita e o nascimento de um menino que representa o nascimento de Cristo.

QUESTÃO 16

Em 2004, vinte anos após a sua criação, o Movimento dos Sem Terra (MST) já congregavam 5000 mil famílias, das quais 150 mil ainda aguardavam assentamento em terras devolutas ou desapropriadas.

Sobre a luta dos brasileiros pelo acesso à terra, pode-se constatar que:

- A () atualmente, em várias regiões brasileiras, a existência de milhares de quilômetros quadrados em que a propriedade da terra pode ser questionada, uma vez que são obtidas com títulos falsos. Entretanto o governo já tem o cadastro de todas elas, colocando-as em condições de serem desapropriadas e redistribuídas.
- B () considerando-se a existência de milhares de trabalhadores rurais sem terra e o fato de eles terem prioridades nos planos de assentamento nos projetos governamentais, o clima de instabilidade do passado foi afastado e o processo vem se materializando harmoniosamente.
- C () a histórica concentração fundiária, no Nordeste brasileiro, reduziu a área ocupada pela agricultura de subsistência, hoje confinada nos brejos - áreas mais úmidas localizadas nas encostas das chapadas e nos vales fluviais. Por não despertar o interesse dos grandes proprietários, estes estão sendo os locais com maior quantidade de assentamentos.
- D () Ainda não aconteceu, no Brasil, a democratização da posse da terra. Chegamos ao século XXI sem termos resolvido um problema com raízes no século XVI. Há a concentração de terra e renda nas mãos de poucos, com grandes propriedades ocupando, aproximadamente, 58% e os mega latifúndios que ocupam 36% da área cadastrada do país.

QUESTÃO 17

I - É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe deste latifúndio.
Não é cova grande, é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida. (*Morte e vida Severina*)

II - Não têm onde trabalhar
e muito menos onde morar.
E da maneira em que está
não vão ter onde se enterrar.

(Brasil, Constituição 88, lei de Terras 1850, Estatuto, Função Social da Terra)

Sobre a questão da posse e regulamentação das terras é correto afirmar que

- A () em 134 a.C., os irmãos Tibério e Caio Graco procuraram fortalecer a plebe romana, propondo a formação de um movimento que visava a autorização para que todos pudessem ocupar as terras que quisessem. O projeto foi aprovado e permitiu a posterior eleição para a chefia da república romana.
- B () um dos grandes méritos da Constituição de 1988, também chamada de Constituição Cidadã, foi o de considerar a propriedade como direito fundamental do indivíduo, mas levando-se em conta que a propriedade atenda à sua função social.

C () no Brasil, a lei de Terras de 1850 garantia o direito a qualquer cidadão brasileiro de tomar posse das terras e reivindicar o título de propriedade junto aos cartórios responsáveis.

D () a Reforma Agrária, no Brasil, pode ser considerada um processo iniciado durante a Ditadura varguista e concluído pelo Estatuto da Terra, em 1964.

QUESTÃO 18

Encontrar a origem da desigualdade entre os homens e a solução para este problema é um tema de grande relevância na obra do filósofo Jean-Jacques Rousseau, que exaltava o homem natural, livre e solitário, em oposição ao homem que vive em sociedade, corrompido e fraco. Para Rousseau a sociedade civil, que promove a desigualdade entre os homens subordinando uns aos outros, origina-se com a noção de

- A () propriedade.
B () poder.
C () trabalho.
D () hierarquia.

QUESTÃO 19

Um dos epitáfios em inglês que se segue pode corresponder adequadamente ao tema descrito no trecho do Auto de Natal Pernambucano, de João Cabral de Melo Neto:

A ()	Não é cova grande, É cova medida, É a terra que querias Ver dividida.	I am ready to meet my Maker. Whether my Maker is prepared for the great ordeal of meeting me is another matter. [Winston Churchill]
B ()	É uma cova grande Para teu pouco defunto, Mas estarás mais ancho Que estavas no mundo	Poorly Lived And poorly Died Poorly buried And no one cried [Unknown Author]
C ()	É uma cova grande Para teu defunto parco, Porém mais que no mundo Te sentirás largo.	Go tell the Spartans, stranger passing by, that here, obedient to their law, we lie. [Simonides of Ceos' epigram at Battle of Thermopylae]
D ()	É uma cova grande para tua carne pouca, mas a terra dada não se abre a boca.	Good friend for Jesus sake forbear, To dig the dust enclosed here. Blessed be the man that spares these stones, And cursed be he that moves my bones. [William Shakespeare]

QUESTÃO 19

Las contracciones que existen en português entre preposiciones y artículos o demostrativos no ocurren igualmente en español. Siendo así, en el texto de João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina*, adonde leemos “deste”, “no”, “na”, “da”, “nessa” y “numa”, traduciendo al español tendríamos, respectivamente:

- A () de este, en lo, en la, de la, en essa, en uma.
 B () de este, en el, en la, de la, en esa, en una.
 C () de esto, en lo, en la, de la, en esa, en una.
 D () de esto, en el, en la, del a, en essa, en una.

TEXTO IV

I Juca-Pirama (fragmento)

VIII

“Tu choraste em presença da morte?
 Na presença de estranhos choraste?
 Não descende o cobarde do forte;
 Pois choraste, meu filho não és!
 Possas tu, descendente maldito
 De uma tribo de nobres guerreiros,
 Implorando cruéis forasteiros,
 Seres presa de vis Aimorés.
 “Possas tu, isolado na terra,
 Sem arrimo e sem pátria vagando,
 Rejeitado da morte na guerra,
 Rejeitado dos homens na paz,
 Ser das gentes o espectro execrado;
 Não encontres amor nas mulheres,
 Teus amigos, se amigos tiveres,
 Tenham alma inconstante e falaz!

Não encontres doçura no dia,
 Nem as cores da aurora te ameiguem,
 E entre as larvas da noite sombria
 Nunca possas descanso gozar:
 Não encontres um tronco, uma pedra,
 Posta ao sol, posta às chuvas e aos ventos,
 Padecendo os maiores tormentos,
 Onde possas a fronte pousar.

“Que a teus passos a relva se torre;
 Murchem prados, a flor desfaleça,
 E o regato que líquido corre,
 Mais te acenda o vesano furor;
 Suas águas depressa se tornem,
 Ao contacto dos lábios sedentos,
 Lago impuro de vermes nojentos,
 Onde fujas com asco e terror!

“Sempre o céu, como um teto incendiado
 Creste e punja teus membros malditos
 E o oceano de pó denegrado
 Seja a terra ao ignavo Tupi!
 Miserável, faminto, sedento,
 Manitôs lhe não falem nos sonhos,
 E do horror os espectros medonhos
 Traga sempre o cobarde após si.

“Um amigo não tenhas piedoso
 Que o teu corpo na terra embalsame,
 Pondo em vaso d’argila cuidadoso
 Arco e flecha e tacape a teus pés!
 Sê maldito, e sozinho na terra;
 Pois que a tanta vileza chegaste,
 Que em presença da morte choraste,
 Tu, cobarde, meu filho não és.”

DIAS, Gonçalves. *I Juca-Pirama, os Timbiras e outros poemas*. São Paulo: Martin Claret, 2002.p . 33-34.

QUESTÃO 20

Segundo os aspectos morfossintáticos e semânticos das expressões negritadas em “**Sê maldito, e sozinho** na terra; / **Pois que a tanta** vileza chegaste”(…) tem-se a seguinte análise lingüística:

- A () **sê** é o verbo ser, flexionado na 2ª pessoa do singular, no afirmativo do modo imperativo, expressando o desejo do pai de persuadir o filho a mudar sua atitude naquele evento.
 B () **maldito** e **sozinho** constituem-se em complementos verbais da sentença, fazendo predominar a função poética da linguagem.
 C () a locução **pois que** pode ser substituída pelas expressões já que, dado que e posto que. Esta opção lingüística justifica-se pela noção de causa e efeito que se quer expressar no referido período.
 D () o artigo definido a, em **a tanta**, é uma exigência do processo de concordância com o substantivo tanta.

QUESTÃO 21

Nesse trecho transcrito, o canto VIII da obra de Gonçalves Dias, o que representa a voz que se dirige a uma segunda pessoa?

- A () O canto de morte de I Juca-Pirama, ao ser aprisionado pelos índios Timbiras.
 B () O grito de guerra do guerreiro Tupi, ao derrotar todos os seus inimigos Timbiras.
 C () As lembranças do narrador, ao contar a história de valentia do nobre guerreiro Tupi.
 D () A maldição do pai ao guerreiro tupi, ao supor que este se acorvardara ante o inimigo.

QUESTÃO 22

Os portugueses, quando chegaram ao território brasileiro, encontraram aqui diversos povos que habitavam este espaço há milhares de anos. Ao longo de séculos, esses povos tinham acumulado um importante conhecimento do meio ambiente, especialmente sobre clima, solo, vegetação e fauna.

Sobre estes povos, pode-se afirmar que,

- A () quando os portugueses aportaram no Brasil, os indígenas somavam quatro bilhões de pessoas e ocupavam todo o território, com os Jê dominando a maior parte da Amazônia; os Tucano, Aruaque e Caribe ocupando o sul da Mata Atlântica e grande parte do Cerrado, ficando os Tupi restritos às Caa-tingas.

- B () pelo fato de serem nômades, apenas uma minoria dos grupos indígenas se dedicava à agricultura, à caça e à pesca. Por não conseguirem ser autossuficientes, tiveram seu número reduzido pela fome, situação alterada na década de 1980, quando a população retomou o crescimento pelo atendimento das reivindicações dos seus representantes organizados.
- C () na segunda metade do século XX, o governo brasileiro criou a Fundação Nacional do Índio (Funai). No início, essa fundação teve uma atuação paternalista, quando seus dirigentes decidiam sozinho o que seria melhor para os indígenas. Mas, nas últimas décadas, os índios passaram a ter participação na gestão e, dessa forma, as decisões mostraram-se mais adequadas aos interesses das comunidades indígenas.
- D () na atualidade, os povos indígenas estão com direitos de liberdade, de propriedade de seus territórios e a autodeterminação assegurados e respeitados, pois a Constituição Brasileira reconhece aos índios “os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam”.

QUESTÃO 23



O Tribunal de Osíris

“Tu choraste em presença da morte?
Na presença da morte choraste?
Não descende o cobarte do forte;
Pois choraste, meu filho não és!

A morte sempre esteve no contexto das representações dos povos desde a antiguidade até a Idade Contemporânea. As visões e atitudes diante a morte podem ser percebidas pelo homem, em cada momento da história. Nesse sentido, pode-se afirmar que

- A () quando um faraó egípcio morria, ele não era julgado no Tribunal de Osiris. Pelo poder acumulado, estes faraós já tinham entrada garantida no reino dos céus ou no reino do além.
- B () eram comuns, tanto no Egito como na Europa medieval, as práticas de embalsamamento dos corpos dos Faraós e sacerdotes.
- C () segundo a religião do Egito, quando alguém morria era julgado pelo tribunal de Osiris. Lá, seu coração era colocado em uma parte da balança e, na outra, uma pluma de avestruz de Maát, representando a justiça. A pesagem era registrada pelo escriba dos deuses, o deus Thot. Se a balança se equilibrasse, o morto era conduzido, por Osíris, para o além.

- D () Na Idade Média tratou-se da morte não como um rito de passagem para a morada definitiva da alma, a derradeira peregrinação do homem-viajante medieval, mas como o momento de ressurreição para a vida eterna.

QUESTÃO 24

O tema covardia, tratado no trecho da obra de Gonçalves Dias, “Sê maldito e sozinho na terra; Pois que a tanta vileza chegaste, Que em presença da morte choraste, Tu, cobarde, meu filho não és”, pode ser ilustrado no seguinte hipertexto, escrito em inglês:

- A () How come you don't want to play house with me any more jimmy?
Guess!



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited.

<http://www.monica.com.br/ingles/index.htm>

- B () Surprise, Dad! I got you a present!
Gosh, Smudge! Thanks a lot!
How did your dad like the cactus plant you bought for him?



Copyright © 1998 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited.

<http://www.monica.com.br/ingles/index.htm>

- C () ... and when I came to, I was surrounded by fire, and then... Poof! I died! It was a horrible accident!
And you Pal? How did you die?
The same way! But in my case, it wasn't an accident!



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited.

<http://www.monica.com.br/ingles/index.htm>

D () And when Big Steve called me coward... I told him I'd be glad to fight him!
Yeah?! Who won?
No one! He hasn't caught me yet!



Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited. 5255

<http://www.monica.com.br/ingles/index.htm>

QUESTÃO 24

El texto de Gonçalves Dias, *I Juca-Pirama*, nos ofrece la visión de un indígena guerrero delante de un hijo que, según él

- A () no quería sustituirlo (al padre) en la misión de cuidar a su tribu.
B () no quería luchar en contra de los Maniôs.
C () sintió miedo delante de la muerte inminente.
D () era un cobarde descendiente de nobles guerreros Aimorés.

TEXTO V

GOIÁS, DOURADO PLANALTO

Os tropéis em cavalgada,
sob estrelas de cristal,
perfuram a madrugada
e ferem a terra dos Goiás.
E um bandeirante astuto,
de bem lá detrás do longe
(onde serpeia o mar),
faz sangrar fogo do rio
já vermelho de nascença.
Assustados e em delírio,
alvorçados nativos
bradam em estribilho:
– “Anhangüera, Anhangüera!” –
(diabo velho em tupi).

Assim a sagaz bandeira
penetrou o viril sertão.
E, às margens do rio Vermelho,
num impulso quase insano,
rasgou o solo goiano
dele, arrancando as entranhas.
Escravos não só do medo! –,
nossos índios, cor de chão,
deixaram ermos e gerais
terra seviciada,
riquezas espoliadas,
saudades – e muito mais! –,

levados junto com o ouro
(como parte do tesouro)
pelo feiticeiro paulista
de sonhos arregalados.

O “Diabo Velho” se foi
e o filho herdeiro voltou.
Desta feita, sim senhor,
também pra fincar raiz.
E houve progresso em fartura:
nasceu o arraial da Barra,
o arraial de Santana
e outros tantos germinaram
da saga desbravadora.

Mais tarde, por ordem do Rei,
Dom João V, de Portugal,
nascia com brilho próprio
(enquanto inda luzia o ouro)
a capitania de Goiás.
Mas a sanha devastadora,
que carreava ao reino
tanto ouro dos goyazes,
tornou fausto o português,
porém, trouxe a decadência
e murchou sonhos demais.

Hoje, entretanto, a História
Hasteia páginas vistosas
Do reverdecer de Goiás.
Goiás, dourado planalto,
dos chapadões e chapadas,
dos ninhos das esmeraldas,
de Cora e coralinas,
dos verões de olhos molhados
espiando os campos cerrados,
os arrozais, as campinas,
as noites goianas dengosas
(fazendo amor com a lua,
nos cumes das madrugadas).

Goiás do Paranaíba,
das tropas e das boiadas,
do Araguaia abrindo os braços
à ilha do Bananal,
do Tocantins, da catira,
das serestas e cavalladas,
Goiás da Serra Dourada,
peito do pai Brasil.

SELMA, Leda. *À deriva*. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2008. p. 58-60

QUESTÃO 25

O poema “Goiás, dourado planalto”, no conjunto da obra *À deriva*, apresenta, além do aspecto descritivo e narrativo de um fato relativo à história do Estado de Goiás,

- A () realce para o aspecto metalinguístico da poesia.
 B () preponderância do caráter lírico sentimental.
 C () intertextualidade com autores e obras da literatura goiana.
 D () enfoque na temática do amor romântico.

QUESTÃO 26

Sobre o trecho do poema que diz: “espiando os campos cerrados” pode-se refletir sobre os domínios morfoclimático brasileiros e afirmar que

- A () os domínios morfoclimáticos representam paisagens naturais diferenciadas por características de clima, relevo, vegetação, solo e ação antrópica.
 B () os domínios morfoclimáticos brasileiros são: Domínio Amazônico, Domínio do Cerrado, Domínio dos Mares de Morros, Domínio da Caatinga, Domínio da Araucária, Domínio das Pradarias, Domínio do Pantanal e Domínio dos Campos.
 C () o domínio do Cerrado é caracterizado pelo clima tropical subúmido, composto de subsistemas que variam desde as formações abertas, com árvores retorcidas, até a presença de matas galerias. No Planalto Central o relevo é caracterizado por chapadas e chapadões. Os solos que predominam neste domínio são pobres e ácidos.
 D () Até a década de 1980, o Cerrado era o domínio mais preservado do Brasil, entretanto, a partir de técnicas agrícolas desenvolvidas pela EMBRAPA, o Cerrado tornou-se o Celeiro do Brasil e, conseqüentemente, o mais desmatado. Nesse ano de 2008, a situação começará a modificar-se, pois o Congresso Nacional aprovou a Lei que torna o Cerrado um Patrimônio Nacional.

QUESTÃO 27

A 1ª e 2ª estrofes do poema “Goiás, dourado planalto” fazem referência à época das entradas e bandeiras e, sobre elas, pode-se afirmar que

- A () monções foram longas jornadas fluviais que diversificaram os meios de locomoção e exigiram nova postura dos seus componentes. Os rios tornaram-se a principal artéria de deslocamento, razão pela qual as técnicas fluviais alcançaram grande desenvolvimento entre os paulistas.
 B () os bandeirantes eram homens recém-chegados de Portugal e acostumados à guerra de reconquista, o que facilitou a conquista do interior do Brasil.
 C () a prática da preação do índio não foi uma das atividades executadas pelos bandeirantes no século XVIII.

- D () o sertanismo de contrato funcionou a mando da coroa portuguesa e visava ao desenvolvimento de empresas que tinham como objetivo a conquista da América espanhola.

QUESTÃO 28

No trecho de Leda Selma “Mas a sanha devastadora, que carreava ao reino tanto ouro dos goyazes, tornou fausto o português, porém, trouxe a decadência e murchou sonhos demais”, o adjetivo, o substantivo, o verbo e a conjunção sublinhados podem ser adequadamente traduzidos para o inglês, como se segue:

	Adjective	Noun	Verb	Conjunction
A ()	Devastated	Golded	Make	Thus
B ()	Devastating	Gold	Made	However
C ()	Devastation	Golden	Maiden	Therefore
D ()	Devastate	Golding	Maked	But

QUESTÃO 28

En el texto de Leda Selma, hallamos varios sustantivos propios designando nombres de estados, ríos, islas, pueblos, personas. Muchos de ellos acompañados por artículos, como por ejemplo: “do rio Vermelho”, “o arraial da Barra”, “do Paranaíba”, “do Tocantins”, “da Serra Dourada”, “do pai Brasil”, “do Rei Dom João VI”. Sobre el uso de artículos junto a nombres propios en lengua española, es correcto afirmar que:

- A () Puede ponerse artículo precediendo nombres de personas o comarcas si se cualifican los mismos.
 B () Ningún nombre de país puede ser precedido de artículo.
 C () Los nombres de países y ciudades deben llevar, obligatoriamente, el artículo precediéndolos.
 D () Entre el artículo y el nombre no pueden interponerse adjetivos o adverbios.

TEXTO VI**O outro lado do meio ambiente**

Os ares da manhã despertam e reconfortam. Sacode-se o torpor da noite; o olhar se estende para horizontes longínquos, para a expansão criadora do Universo, com sua imensa curvatura que esconde tanto mistério e tanta vida.

É hora de desarmar as tendas e tomar o caminho de volta; o caminho que poderá conduzir-nos a um futuro criativo (...). A beleza que se manifesta aquém dos horizontes, mais aquela beleza oculta que vai além do que enxergamos, impactam e desafiam a consciência humana em busca incessante – nem sempre cônica desse processo – na procura ansiosa do outro lado do Meio Ambiente. Temos andado, até aqui, no encafo do mundo que queremos, pois já não serve bem o que temos.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. *O outro lado do meio ambiente*: uma incursão humanista na questão ambiental. Campinas: Milenium, 2002. p. 327.

QUESTÃO 29

Para ser ordenada coerentemente, a tirinha de Rustle the Leaf by Poncè & Wright que trata sobre a destruição do meio ambiente pelo ser humano deve apresentar a seguinte seqüência:

1. My point is that humans are too smart for anyone's good and they're **killing** us all.



2. And how do you propose to **do** that?
Even more reality television.



3. I say if we **must** have humans, let's make 'em primitive an' **stupid**.



4. ... Look, Rustle. The only time humans ever lived green was before they industrialized.
What's your point?



(www.rustletheleaf.com/media/comic)

- A () 4 - 1 - 3 - 2
B () 1 - 3 - 4 - 2
C () 3 - 4 - 1 - 2
D () 2 - 3 - 4 - 1

QUESTÃO 29

De acuerdo con el texto de José de Ávila Aguiar de Coimbra, se puede decir que:

- A () Miramos hacia el Universo, curvados y llenos de misterio y creatividad.
B () No hay belleza más allá del horizonte que vemos.
C () La humanidad busca encontrar otro mundo, incluso en otros planetas, porque este, en el que vivimos, ya no nos sirve más.
D () Hay una faceta de nuestro medio ambiente que todavía no conocemos.

QUESTÃO 30

Refletindo sobre o trecho que diz: “Temos andado, até aqui, no enalço do mundo que queremos, pois já não serve bem o que temos”, pode-se afirmar que

- A () o Brasil retrata bem a condição de um país de 3º Mundo: pauperização dos recursos naturais, desigualdade social, falta de moradia, violência urbana, desemprego, carência na área de saúde, transportes, segurança e educação.
B () o Brasil não saiu da condição de país com imensa população analfabeta, o que reforça o seu quadro de miséria. Graças à falta de apoio e incentivos, estamos em 1º lugar dentre os países de 3º Mundo em número de pessoas analfabetas.
C () a Xenofobia ou o ódio ao estrangeiro e o racismo crescem a cada dia. Os Brasileiros se tornaram os latinos mais discriminados nos EUA, sobretudo por causa de questões raciais.
D () em decorrência da necessidade crescente de recursos naturais, e da riqueza da biodiversidade brasileira, os países de 1º Mundo têm violado frontalmente as leis e os tratados, quando, por meio de troca de interesses, implanta-se no meio do Cerrado e da Amazônia laboratórios altamente equipados visando à manipulação genética de nossa fauna e flora.

TEXTO VII

Tanta vida pra viver
Tanta vida a se acabar
Com tanto pra se fazer
Com tanto pra se salvar

(Geraldo Vandré)

QUESTÃO 31

Refletindo sobre o texto VII, pode-se afirmar que

- A () a constatação dos limites naturais do planeta e da exaustão dos recursos tem levado a discussões e acordos internacionais, visando o desenvolvimento sustentável.
- B () a partir da década de 1980, com o crescimento das indústrias nos países de primeiro mundo é que se começa a realizar encontros e elaborar leis visando proteger o meio ambiente.
- C () entre os problemas ambientais, a questão climática é a que mais merece preocupação. O Protocolo de KYOTO é resultado de uma série de medidas que foram acordadas na Rio/92 entre vários países visando sobretudo proibir o uso de clorofluorcarbono (CFCs) – maior responsável pelo efeito estufa.
- D () a Rio +10 foi outra grande Conferência Mundial que ocorreu em Johannesburg, após a Rio/92. Esta grande Conferência realiza um balanço positivo com relação ao cumprimento de acordos e tratados realizados na Rio/92, bem como consegue implementar a Agenda 21 entre todos os países signatários.

QUESTÃO 32

Fragmento A

“Tenho certeza absoluta que a ciência está no caminho certo. Não sei em quanto tempo, mas digo sempre ao Herbert (Viana) que ele se aplique ao máximo na fisioterapia para manter suas pernas e seu corpo em condições de receber os avanços da medicina”.

(Hermano Viana, pai de Herbert Viana do Paralamas do Sucesso.)

Fragmento B (Morte e vida Severina)

E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida: vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida, ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão como a de pouco,
franzina;
mesmo quando é a explosão de uma vida severina.

Os fragmentos A e B e o texto VII apresentam ao leitor a perspectiva de valorização da vida, mas a construção de uma vida intensa, uma vida no limite, extrema, radical, em síntese, uma vida Severina. Nesse sentido pode-se afirmar que

- A () em 2005, foi aprovada a lei de biossegurança que impedia, no Brasil, qualquer tipo de utilização de células tronco embrionárias para efeito de pesquisa.

- B () no Brasil, a defesa do indivíduo se pauta pela existência de severas punições, entre elas a pena de morte, e pela intransigente defesa dos meios de comunicação para que sejam extintos tais instrumentos de punição de nossas leis penais.

- C () o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, no ano de 2008, proclamou oficialmente o resultado do julgamento que liberou, sem restrições, a continuidade das pesquisas com células-tronco embrionárias no Brasil.

- D () a aprovação e defesa da Lei de Biossegurança, no Brasil, ajuda no exercício dos projetos de clonagem humana.

QUESTÃO 33

Em inglês, o tema vida, tratado no trecho da música de Geraldo Vandré, pode ser exemplificado em uma das estrofes dos poemas que se seguem:

- A () He was my North, my South, my East and West,
My working week and my Sunday rest,
My noon, my midnight, my talk, my song;
I thought that love would last forever: I was wrong.

(www.oldpoetry.com/Auden-Funeral-Blues)

- B () So since I'm still here livin',
I guess I will live on.
I could've died for love —
But for livin' I was born

(www.quotesandpoem.com/Hughes-Life-Is-Fine)

- C () Nor bring, to see me cease to live,
Some doctor full of phrase and fame,
To shake his sapient head and give
The ill he cannot cure a name.

(www.poetseers.com/Matthe-Warnold-A-Wish)

- D () A stone I died and rose again a plant;
A plant I died and rose an animal;
I died an animal and was born a man.
Why should I fear? What have I lost by death?

(www.poetseers.org/Rumis-A-Stone-I-Died)

QUESTÃO 33

Observa la traducción del texto de Geraldo Vandré:

Tanta vida para vivir
Tanta vida a acabarse
Con tanto para hacerse
Con tanto para salvarse.

Comparando esta traducción con el texto en el original portugués, se pueden percibir algunas diferencias. Tales diferencias se deben a que:

- A () el sistema de colocación pronominal es diferente entre las dos lenguas.
- B () no hay uso de guión en español.
- C () no hay ningún tipo de reducción de la preposición *para* en español.
- D () todos los verbos en español exigen preposición.

QUESTÃO 34

Informações que chegaram de organismos estrangeiros que acompanham o desenvolvimento político institucional da China que entre as mais de 5,6 mil pessoas executadas no mundo ano passado, cinco mil foram mortas nesse país. O Irã ocupa o segundo lugar, com ao menos 215 casos, e o Paquistão o terceiro, com 82. Ainda que tenha observado uma tendência mundial de abolição da pena de morte (146 países abolicionistas), registrou-se um aumento das execuções nos países em que a pena está em vigor. A China, sozinha, é responsável por 89% das execuções mundiais e a Ásia é o continente que aplica a pena com mais frequência (5.492). No que se refere às questões de execução, no mundo moderno e contemporâneo, pode-se afirmar que

- A () a Guilhotina foi usada como sistema de punição durante a Revolução Russa, permitindo ao partido comunista exterminar os rivais do Partido Branco no início dos anos 20.
- B () na história recente do Brasil tem havido registros de esquadrões da morte ou grupos de extermínio, sobretudo pela eficiência da ação de grupamentos militares altamente treinados como o Bope, Swat etc.
- C () na China, é comum se dizer que o executado ou a família daquele a ser executado tem que arcar com o valor da munição gasta para a eliminação do condenado.
- D () os Estados Unidos eram um dos únicos países ocidentais a manter a pena de morte, mas depois dos atentados de 11 de setembro, os políticos e a administração Bush suspenderam as execuções.

TEXTO VIII**O Pulso**

“O pulso ainda pulsa
 O pulso ainda pulsa
 Peste bubônica, câncer, pneumonia
 Raiva, rubéola, tuberculose, anemia
 Rancor, cisticercose, caxumba, difteria
 Encefalite, faringite, gripe, leucemia
 O pulso ainda pulsa (pulsa)
 O pulso ainda pulsa (pulsa)
 Hepatite, escarlatina, estupidez, paralisia
 Toxoplasmose, sarampo, esquizofrenia
 Úlcera, trombose, coqueluche, hipocondria
 Sífilis, ciúmes, asma, cleptomania
 E o corpo ainda é pouco
 E o corpo ainda é pouco
 Reumatismo, raquitismo, cistite, disritmia
 Hérnia, pediculose, tétano, hipocrisia
 Brucelose, febre tifóide, arteriosclerose, miopia
 Catapora, culpa, cárie, câimba, lepra, afasia
 O pulso ainda pulsa
 O corpo ainda é pouco
 Ainda pulsa
 Ainda é pouco (pulso)...”

(Titãs)

QUESTÃO 35

Diante de tanta doença, uma coisa é certa, o organismo humano se supera durante sua existência. Enfermidades das mais diversas origens e gravidades podem ser controladas através de uma resposta humoral e/ou celular. O sistema responsável por tal resposta é denominado:

- A () Hematopoiético
 B () Linfático
 C () Endócrino
 D () Imunológico

QUESTÃO 36

Ao analisar o trecho: “Raiva, rubéola, tuberculose ...”, nos deparamos com doenças causadas respectivamente por

- A () bactéria, vírus e protozoário.
 B () vírus, vírus e bactéria.
 C () bactéria, bactéria e vírus.
 D () vírus, bactéria e protozoário.

QUESTÃO 37

“O pulso ainda pulsa ...” significa dizer que os batimentos cardíacos ainda impulsionam o sangue pelo corpo. Qual das alternativas abaixo representa, de forma correta, a interação entre o sangue e os vasos sanguíneos?

- A () As artérias são vasos de paredes finas que se distendem diante da pressão do sangue.
 B () As veias são vasos de paredes grossas que pulsam em resposta a pressão sanguínea.
 C () As artérias são vasos sanguíneos que saem do coração.
 D () As veias carregam sempre sangue rico em gás carbônico.

QUESTÃO 38

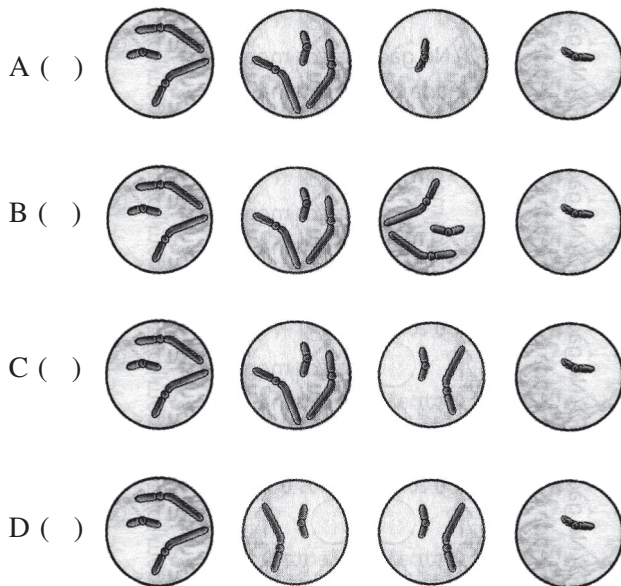
Os ovos eliminados pela *Taenia solium* dentro de uma pessoa podem ser distribuídos para diversas partes do corpo humano, e podem se alojar nos olhos, no cérebro e nos músculos, causando, assim, a cisticercose. Qual item abaixo corresponde a estruturas encontradas tanto em *Taenia solium* como *Taenia saginata*?

- A () Proglotes, escólex e rostro
 B () Proglotes e ventosas
 C () Ventosas e rostro
 D () Proglotes e rostro

QUESTÃO 39

Com tantas doenças colocando em risco a vida da população, o uso indiscriminado de medicamentos está cada vez maior. Substâncias químicas, vírus e radiação são os principais agentes causadores de aneuploidias. Observe as figuras abaixo e marque a alternativa que corresponde ao processo de não-disjunção na primeira divisão da meiose durante a formação de gametas.

(Figura adaptada de: Biologia - Sérgio Linhares)

**QUESTÃO 40**

Os fungos são organismos eucariontes. Alguns são causadores de doenças, outros são utilizados na indústria alimentícia e farmacêutica. Com as mais avançadas técnicas de microscopia e biologia molecular conseguimos, hoje, separar de forma eficiente os diferentes tipos de fungos. As espécies mais comuns estão divididas em quatro grupos: zigomicetos, ascomicetos, basidiomicetos e deuteromicetos. Qual das alternativa que se seguem revela exemplos de fungos de acordo com a sequência dos grupos da questão anterior?

- A () *Candida albicans*, *Agaricus*, Mofo negro do pão e *Saccharomyces cerevisiae*
 B () *Candida albicans*, *Saccharomyces cerevisiae*, Mofo negro do pão e *Agaricus*
 C () Mofo negro do pão, *Saccharomyces cerevisiae*, *Agaricus* e *Candida albicans*
 D () Mofo negro do pão, *Saccharomyces cerevisiae*, *Candida albicans* e *Agaricus*

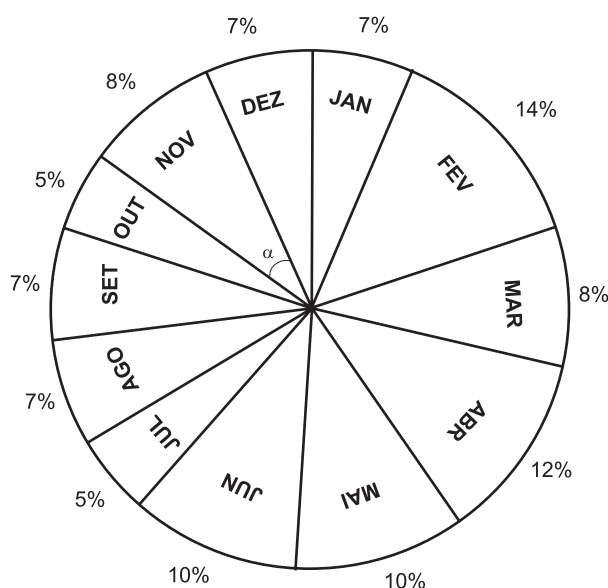
QUESTÃO 41

O Ipê Amarelo é uma árvore que aparece em várias regiões do Brasil e símbolo da “vida nova”. Por sua cor exuberante destaca-se no cerrado goiano, principalmente durante os meses de seca. Entre as características morfológicas deste vegetal, visualizamos um caule aéreo do tipo tronco. Em um corte transversal de um caule pode-se visualizar, de fora para dentro, as seguintes camadas:

- A () periderme, câmbio vascular, floema, alburno e cerne.
 B () periderme, alburno, floema, câmbio vascular e cerne.
 C () periderme, floema, alburno, câmbio vascular e cerne.
 D () periderme, floema, câmbio vascular, alburno e cerne.

O seguinte gráfico de setores representa a porcentagem do número de mortos por atropelamento em Goiânia, em 2003.

(Fonte: DETRAN-GO)



Baseando-se na informação do gráfico anterior assinale a alternativa correta:

QUESTÃO 42

Se em 2003 ocorreram no total 59 mortes por acidente, então podemos afirmar que no mês de novembro o número de mortes foi de, aproximadamente,

- A () 5 mortes
 B () 3 mortes
 C () 7 mortes
 D () 0 mortes

QUESTÃO 43

O ângulo central α correspondente ao setor do mês de novembro é de:

- A () 8 graus
 B () 120 graus
 C () $\frac{4}{25}\pi \text{ rad}$
 D () $8\pi \text{ rad}$

QUESTÃO 44

Suponha que a probabilidade de um indivíduo que sofreu um atropelamento em Goiânia venha a falecer é de 0,1. Se em um determinado feriado ocorreram 10 atropelamentos em Goiânia, então a probabilidade de que apenas um dos atropelados morra é de aproximadamente

A () 0,1
 B () 0,01
 C () 0,39
 D () 0,039

QUESTÃO 45

Num processo de envenenamento cumulativo, um indivíduo ingere, diariamente, 8mg de uma substância venenosa durante o almoço. Seu organismo tem a capacidade de neutralizar 50% da substância nociva presente no corpo após 24h. Ao atingir 23,75mg surgiram as primeiras manifestações de envenenamento. Quantos dias foram necessários para que isso acontecesse?

- A () 6
 B () 7
 C () 5
 D () Nenhuma anterior

QUESTÃO 46

O estrôncio-90 é uma perigosa substância radioativa, cuja meia-vida é 28 anos (tempo necessário para reduzir-se à metade). Quando o solo fica contaminado, o estrôncio-90 é absorvido pelos animais que se alimentam das pastagens que crescem neste solo. O leite desses animais também contém estrôncio-90 e, ao ser consumido, acaba fixando-se nos ossos dos humanos.

Em uma pastagem contaminada com estrôncio-90, em nível seis vezes maior que do que o máximo tolerável por seres humanos, quantos anos, aproximadamente, serão necessários para que a pastagem volte a apresentar segurança?

- A () 72
 B () 56
 C () 84
 D () nenhuma anterior.

QUESTÃO 47

Suponha-se que em determinada população cada célula contém duas cópias de um gene dado. Denotando os alelos por **A** e **a**, temos três possibilidades: **AA**, **Aa** e **aa**. Se o alelo **a** é letal recessivo, o único estado que ocasiona a morte é **aa**, antes de atingir a idade de reprodução. Seja q_n a frequência do gene **a** na população

na n -ésima geração, temos que $q_{n+1} = \frac{q_n}{1 + q_n}$, $n \geq 0$

Com base nestas informações, considere as seguintes afirmações:

I. A frequência q_n do gene **a** diminui, após cada geração.

II. $q_4 = \frac{1}{4 + \frac{1}{q_0}}$ onde q_0 é a frequência do gene **a** na 1ª geração.

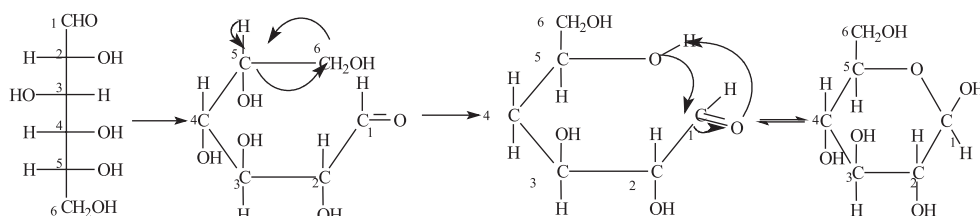
- A () Só I é verdadeira
 B () Ambas as afirmações são corretas
 C () Ambas as afirmações são falsas
 D () Só II é verdadeira

QUESTÃO 48

O consumo de frutas e vegetais tem sido associado a uma menor incidência e mortalidade por diversas doenças crônicas. A proteção que esses alimentos oferecem contra as enfermidades degenerativas está associada ao seu alto conteúdo de constituintes químicos com propriedades importantes, como as de antioxidantes.

Sobre os alimentos e seus constituintes, é correto afirmar que:

- A () A glicose é um monossacarídeo, que possui fórmula molecular $C_6H_{12}O_6$, sintetizado pelas plantas por meio da fotossíntese.
 B () Os carboidratos como os açúcares não redutores, glicose, frutose, galactose, manose, xilose, ribose e os redutores como a sacarose têm importante papel na doçura dos frutos.
 C () Em frutas, principalmente, ao longo da maturação, os carotenóides vão sendo degradados, enquanto aumenta a síntese de clorofila.
 D () A glicose apresenta molécula com estrutura acíclica, que predomina na fase sólida e em solução.

**QUESTÃO 49**

A água é um componente essencial aos seres vivos. A água pode ocorrer como componente intracelular ou extracelular, em vegetais e animais e apresentar com teor variável nos diferentes alimentos. A portaria n.º 518, de 25 de março de 2004 estabelece os procedimentos e responsabilidades relativas ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade deve estar em conformidade com o padrão de aceitação de consumo expresso para alguns metais: alumínio, ferro, manganês, zinco.

Relacionando as afirmações seguintes com as informações apresentadas, escolha a alternativa correta.

- A () O valor máximo permitido para o consumo de alumínio é 0,2 mg/L que corresponde a $2,0 \times 10^{-3}$ g/100mL.
 B () Na água pura, as concentrações de H^+ e OH^- produzidas pela auto-ionização são iguais, tendo os seguintes valores a 25°C $[H^+] = [OH^-] = 1,0 \times 10^{-7}$ mol L⁻¹, sendo o pH maior que 7,0.
 C () A apolaridade das moléculas de água é responsável pelas fortes interações elétricas entre elas, o que resulta nas chamadas ligações de hidrogênio.
 D () A densidade da água a 25°C vale, aproximadamente, 1,00 g mL⁻¹ ou $1,00 \times 10^3$ g L⁻¹, então a concentração molar da água é 55,6 mol L⁻¹.

QUESTÃO 50

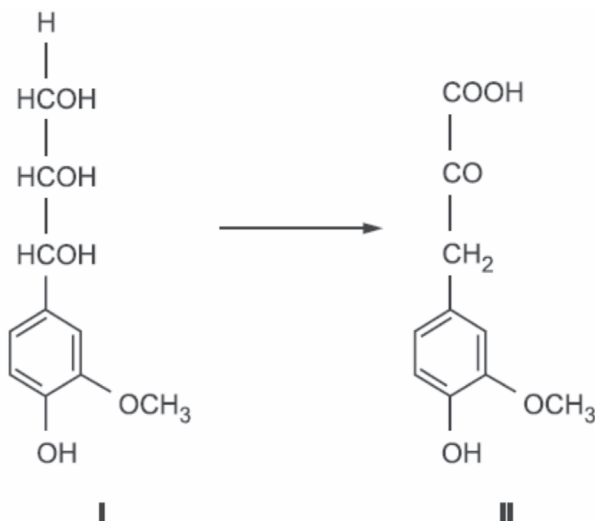
Em 1935, Charles F. Richter e Beno Gutenberg desenvolveram uma escala para avaliar a magnitude M (graus) de um terremoto, de acordo com a energia E (em joules), liberada sob a forma de ondas. A equação que relaciona ambas grandezas é: $\lg(E) = \lg(A_0) + M$ onde A_0 é uma constante.

Sabendo-se que o terremoto ocorrido em João Câmara (1986, RN) derrubou quatro mil imóveis e atingiu 5 graus na escala de Richter e que as amplitudes das ondas causadas pelo terremoto que causou as tsunamis na Ásia, foram de 9 graus, Pode-se afirmar que a energia liberada no terremoto que causou a devastação na Ásia é

- A () 10^7 vezes maior que a energia liberada no terremoto ocorrido em João Câmara.
 B () 10^7 vezes menor que a energia liberada no terremoto ocorrido em João Câmara.
 C () 10^{14} vezes maior que a energia liberada no terremoto ocorrido em João Câmara.
 D () 10^5 vezes menor que a energia liberada no terremoto ocorrido em João Câmara.

QUESTÃO 51

Na Terra, tudo nasce, cresce e morre dando a impressão de um processo limitado de um início e um fim. Entretanto, a vida é permanente transformação. Após a morte, a decomposição microbiológica é manifestação de ampla atividade vital. As plantas, por exemplo, contêm lignina. Após a morte do vegetal, ocorre sua transformação pela ação microbiológica.



A substância **I**, cuja fórmula estrutural pode ser considerada como um dos fragmentos de lignina, pode ser metabolizada por certos microorganismos, que a transformam na substância **II**.

Na substância **II**, estão presentes grupos funcionais característicos de diversas funções químicas, exceto

- A () álcool
B () ácido carboxílico
C () cetona
D () éter

QUESTÃO 52

O glicogênio muscular é importante nas atividades desenvolvidas pelos seres vivos. No citoplasma das células hepáticas e fibras musculares existem enzimas para a síntese e quebra de glicogênio. A atividade enzimática é regulada por hormônios: a síntese de glicogênio é estimulada pela insulina e a quebra é estimulada por adrenalina e glucagon.

Sobre o assunto abordado, é correto afirmar que:

- A () A hidrólise do glicogênio é uma reação anabólica.
B () O glicogênio é um polissacarídeo de reserva dos vegetais.
C () Enzimas são proteínas com função catalisadora.
D () O glucagon é acionado quando há hiperglicemia, comandando a quebra do glicogênio para produzir mais glicose.

QUESTÃO 53

Qualidade de vida é saber alimentar, evitar estresse, e manter atividade física constante. Com referência a estes aspectos, assinale a alternativa correta.

- A () Para conservar produtos cárneos, adiciona-se nitrato de sódio (NaNO_3) e/ou nitrito de sódio (NaNO_2) para evitar o desenvolvimento de bactérias patogênicas do gênero *Clostridium* e, conferir à carne uma cor rósea.
- B () No caso de hipertensão o indivíduo não pode consumir excessos de NaCl , que é sal, composto iônico, onde os cátions e os ânions organizam-se numa rede cristalina, um cátion X^{n+} é atraído por diversos ânions M^{n-} , que por sua vez são atraídos por diversos cátions, e assim por diante, além das forças de repulsão. Assim ocorre o desprendimento de energia chamada energia da rede cristalina.
- C () Aditivo é qualquer ingrediente adicionado intencionalmente aos alimentos, sem propósito de nutrir. Os edulcorantes, como a sacarina, consumidos pelos diabéticos, são substâncias que intensificam ou restauram a cor dos alimentos.
- D () O exercício aeróbico é aquele que realiza-se aumentando o ingresso de oxigênio no organismo. Esse tipo de exercício trabalha uma grande quantidade de grupos musculares de forma rítmica. Andar, correr e pedalar são alguns dos exemplos de exercícios aeróbicos. O oxigênio é o elemento químico mais eletropositivo na formação de óxidos cujo número atômico é 8 e a massa atômica é 16 u.

QUESTÃO 54

A maioria dos oligoelementos considerados imprescindíveis para o funcionamento correto dos organismos em concentrações traço são metálicos, como por exemplo: Fe, Cu, Mn, Zn, Co, Ni. Já os elementos Na, K, Ca e Mg formam íons de extraordinária importância para o funcionamento celular. A ausência dos metais pode impedir os organismos de completarem seu ciclo de vida, porque estão diretamente envolvidos em seus processos biológicos. Suas concentrações ideais para manutenção da vida nestes organismos podem variar de miligramas (mg) a gramas (g).

Sobre os elementos citados, são feitas as afirmações:

- I. Na e K estão localizados no grupo 1 da tabela periódica, sendo exemplos de metais alcalinos.
- II. Ni, Co, Cu são exemplos de metais de transição interna.
- III. Ca e Mg formam exemplos de metais alcalinos terrosos e formam ânions bivalentes.
- IV. A camada de valência do elemento Nitrogênio, cujo símbolo é Ni, possui 5 elétrons.

Assinale o item que possui apenas proposições verdadeiras.

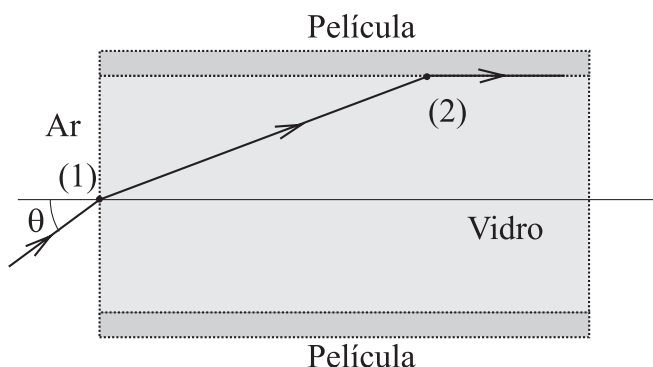
- A () I e II
B () II e III
C () IV
D () I

QUESTÃO 55

Notícias de vida e morte nos chegam diariamente pelas imagens da televisão, pelas ondas de rádio, pelos cabos da internet, pelas fibras ópticas das redes de telecomunicações, etc. Considere as afirmações que se seguem:

I - Uma emissora de TV e outra de rádio emitem seus sinais em ondas eletromagnéticas com frequências de 10^8 Hz e 5×10^5 Hz respectivamente. Sabendo-se que a velocidade das ondas eletromagnéticas no ar seja de 3×10^8 m/s então os comprimentos de onda associados a essas frequências são de 3 m e 600 m respectivamente.

II - Na figura abaixo temos um feixe de luz monocromática que entra em um meio material cilíndrico composto de vidro ($n_v=1,6$) envolvido por uma película de índice de refração ($n_p=1,5$). A incidência se dá no ponto (1), fazendo um ângulo θ com o eixo do vidro. Sabendo-se que no ponto (2) o feixe de luz é refratado em ângulo de 90° com a reta normal à superfície da película, pode-se afirmar que $\sin \theta = \sqrt{0,5}$. Considere o índice de refração do ar $n_{ar}=1$.



III - Os sinais de TV são retransmitidos por satélites geoestacionários, cujo período de rotação em torno da Terra é de 24 h. Para tais satélites a razão entre o quadrado do seu período de rotação pelo cubo do raio de suas órbitas circulares em torno da Terra é constante. O raio de uma órbita geoestacionária deve ser superior a 35 mil quilômetros. Considere $G = 6,67 \times 10^{-11} \text{ Nm}^2/\text{kg}^2$; $T = 86,4 \times 10^3 \text{ s}$; $M_{\text{Terra}} = 6 \times 10^{24} \text{ kg}$ e $R_{\text{Terra}} = 6.400 \text{ km}$.

Assinale o item que contém apenas afirmações verdadeiras.

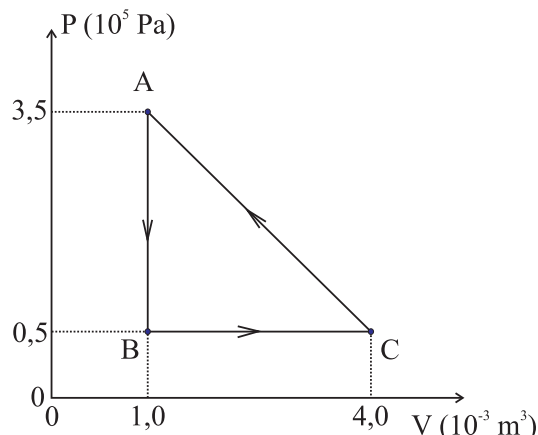
- A () I e II
B () I e III
C () II e III
D () I, II e III

QUESTÃO 56

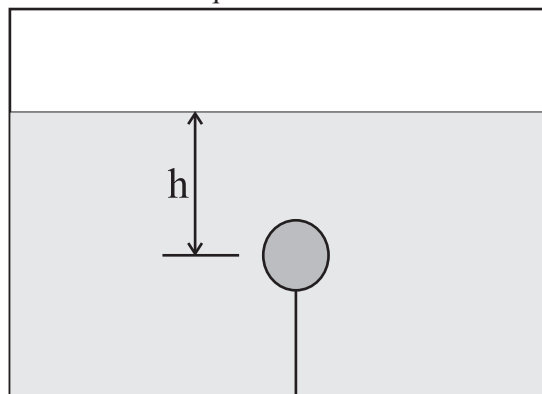
Leia cada informações atentamente para assinalar o item em que há apenas proposições verdadeiras.

I - Em vários países as medidas de temperatura são feitas na escala Fahrenheit que atribui 32°F ao ponto de fusão do gelo e 212°F à temperatura da água em ebulição. Nesta escala uma temperatura de 40°C (febre alta) corresponde a 88°F .

II - Na figura observa-se no gráfico, da pressão versus volume, uma transformação cíclica ABCA sofrida por um gás ideal. O trabalho realizado no ciclo foi de 4500 J.



III - A figura mostra uma bola de massa m presa por um fio ideal, imersa em um líquido cuja densidade é cinco vezes a densidade da bola. O centro da bola está a uma profundidade h . Cortando o fio, pode-se afirmar que a bola sobe com uma aceleração de $4g$ e sua velocidade a uma profundidade $h/2$ é $\sqrt{4gh}$, onde g é a aceleração da gravidade. Despreze a resistência do líquido.

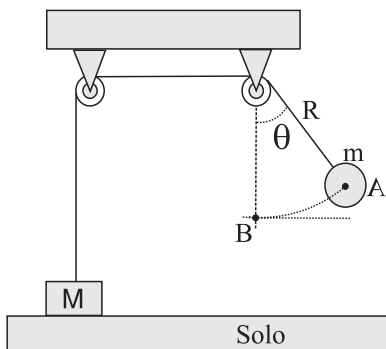


IV - Uma barra, cujo coeficiente de dilatação linear é de $9,0 \times 10^{-8} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$, tem um comprimento de 0,8 m e está a uma temperatura de 25°C . Se a barra sofrer uma variação de temperatura de 600°C a dilatação linear será de $4,32 \times 10^{-5} \text{ m}$.

- A () I e II
B () III e IV
C () I, II e IV
D () II e IV

QUESTÃO 57

Dois corpos são ligados por um fio ideal que passa por duas roldanas ideais. Uma extremidade do fio está ligada a uma bola de massa m , a uma distância R da roldana. A outra extremidade está ligada a um bloco de massa $M = 2m$, colocado no solo. A bola é então deslocada de um ângulo θ , a partir de sua posição de equilíbrio, ponto B, até o ponto A de onde é solta a partir do repouso. Considerando que a resistência do ar é desprezível e que $0^\circ < \theta < 90^\circ$, pode-se afirmar que:



- I - A tração T no fio é máxima quando a bola passa pelo ponto B.
- II - A tração T no fio no ponto A é igual a zero.
- III - No ponto B a força resultante, F_R , é igual à força centrípeta, F_C , que é igual à tração T no fio.
- IV - Se o $\cos \theta < 1/2$ então o bloco de massa M é deslocado para cima

Assinale o item que possui apenas proposições verdadeiras.

- A () I e IV
- B () II e III
- C () I, II e IV
- D () II e IV

QUESTÃO 58

A invenção de máquinas pelo homem se deu com o objetivo de auxiliá-lo nas tarefas do dia a dia e facilitar sua vida. As primeiras máquinas desenvolvidas eram bem simples e se baseavam somente em princípios mecânicos. Considere as afirmações abaixo:

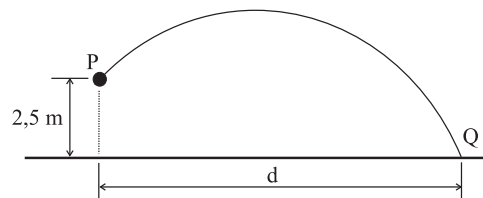
- I - Força, velocidade, pressão e corrente elétrica são todas grandezas vetoriais.
- II - Se a força resultante que atua sobre uma partícula for nula implicará que ela só pode estar em seu estado de repouso e assim permanecerá, a menos que uma força resultante não nula atue sobre ela.
- III - Uma caixa de massa 200 kg está em repouso sobre a carroceria de um caminhão que desloca-se com velocidade uniforme de 30 m/s em uma estrada plana e retilínea. O coeficiente de atrito estático entre a carroceria e a caixa é $\mu_e = 0,2$. Próximo ao seu destino o caminhão é freado por 20 s até parar. Podemos afirmar que durante o processo de frenagem a caixa não se deslocou.

IV - Um projétil é disparado do ponto P conforme mostra a figura abaixo, com uma velocidade de 10 m/s numa direção que forma um ângulo de 45 graus com a horizontal, atingindo o ponto Q. Considerando que a resistência do ar é desprezível, a distância d em metros, é um valor superior a 10 metros.

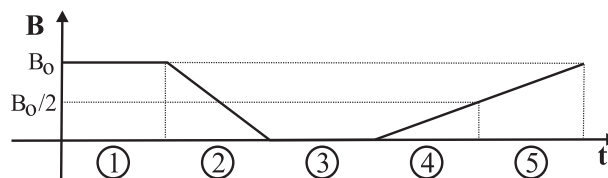
Adote $\sin 45^\circ = \cos 45^\circ = 0,71$ e $g = 10 \text{ m/s}^2$.

Assinale o item que possui apenas proposições verdadeiras.

- A () I e II
- B () III e IV
- C () II e IV
- D () I e III

**QUESTÃO 59**

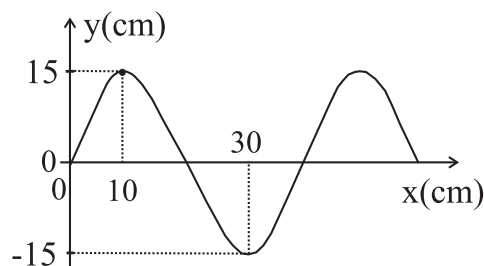
Uma espira condutora de área A está totalmente imersa em uma região onde existe um campo magnético uniforme $\vec{B}$, perpendicular ao plano da espira. A intensidade do campo magnético varia com o tempo t conforme mostra a figura a seguir, onde os intervalos de tempo nos trechos assinalados são iguais. Podemos afirmar que os módulos da força eletromotriz (fem) induzida na espira para cada trecho estão relacionadas por:



- A () $fem_2 > fem_4 = fem_5 > fem_1 = fem_3$
- B () $fem_4 = fem_5 > fem_2 > fem_1 = fem_3$
- C () $fem_1 = fem_3 > fem_4 > fem_5 > fem_2$
- D () $fem_2 < fem_4 = fem_5 < fem_3 > fem_1$

QUESTÃO 60

A figura a seguir representa um onda que se propaga em uma corda com velocidade de 5 m/s na direção x em um dado instante de tempo. Sendo y_m a amplitude da onda, λ o comprimento de onda, f a frequência da onda e T o período da onda.



Considere as afirmativas abaixo.

- I) $y_m = 15 \text{ cm}$ e $\lambda = 40 \text{ cm}$
- II) $f = 12,5 \text{ Hz}$ e $T = 0,5 \text{ s}$
- III) $y_m = 15 \text{ cm}$ e $\lambda = 30 \text{ cm}$

Assinale o item que possui apenas proposições verdadeiras.

- A () I e II
- B () II e III
- C () I, II e III
- D () I

CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

Com massas atômicas referidas ao isótopo 12 do carbono

18

1

Com massas atômicas referidas ao isótopo 12 do carbono																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
IA		IIA		IIIB		IVB		VB		VIB		VIIB		VIII		VIII		VIII		IIB		IIIA		IVA		VA		VIA		VIIA		VIII																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
1 H 1,0079 HIDROGÊNIO	2 He 4,0026 HÉLIO	3 Li 6,941(2) LÍTIO	4 Be 9,0122 BERILÍO	5 B 10,811(5) BORO	6 C 12,011 CARBONO	7 N 14,007 NITROGÊNIO	8 O 15,999 OXIGÊNIO	9 F 18,998 FLUOR	10 Ne 20,180 NEÔNIO	11 Na 22,990 SÓDIO	12 Mg 24,305 MAGNÉSIO	13 Al 26,982 ALUMÍNIO	14 Si 28,086 SILÍCIO	15 P 30,974 FÓSFORO	16 S 32,066(6) ENXOFRE	17 Cl 35,453 CLORO	18 Ar 39,948 ARGÔNIO	19 K 39,098 POTÁSSIO	20 Ca 40,078(4) CÁLCIO	21 Sc 44,956 ESCÂNDIO	22 Ti 47,867 TÍTÂNIO	23 V 50,942 VANÁDIO	24 Cr 51,996 CRÔMIO	25 Mn 54,938 MANGANÊS	26 Fe 55,845(2) FERRO	27 Co 58,933 COBALTO	28 Ni 58,693 NÍQUEL	29 Cu 63,546(3) COBRE	30 Zn 65,39(2) ZINCO	31 Ga 69,723 GÁLIO	32 Ge 72,61(2) GERMÂNIO	33 As 74,922 ARSENÍO	34 Se 78,96(3) SELÊNIO	35 Br 79,904 BROMO	36 Kr 83,80 CRIPTÔNIO	37 Rb 85,468 RUBÍDIO	38 Sr 87,62 ESTRÔNCIO	39 Y 88,906 ÍTRIO	40 Zr 91,224(2) ZIRCONÍO	41 Nb 92,906 NÍOBIO	42 Mo 95,94 MOLIBDÊNIO	43 Tc 98,906 TECNÉCIO	44 Ru 101,07(2) RUTÊNIO	45 Rh 102,91 RÓDIO	46 Pd 106,42 PALÁDIO	47 Ag 107,87 PRATA	48 Cd 112,41 CÁDMIO	49 In 114,82 ÍNDIO	50 Sn 118,71 ESTANHO	51 Sb 121,76 ANTIMÔNIO	52 Te 127,60(3) TELÚRIO	53 I 126,90 IODO	54 Xe 131,29(2) XENÔNIO	55 Cs 132,91 CÉSIO	56 Ba 137,33 BÁRIO	57 a 71 La-Lu 178,49(2) HAFÊNIO	72 Hf 178,49(2) HAFÊNIO	73 Ta 180,95 TÁNTALO	74 W 183,84 TUNGSTÊNIO	75 Re 186,21 RÊNIO	76 Os 190,23(3) ÓSMIO	77 Ir 192,22 ÍRIDIO	78 Pt 195,08(3) PLATINA	79 Au 196,97 OURO	80 Hg 200,59(2) MERCÚRIO	81 Tl 204,38 TÁLIO	82 Pb 207,2 CHUMBO	83 Bi 208,98 BISMUTO	84 Po 209,98 PÓLONIO	85 At 209,99 ASTATO	86 Rn 222,02 RADÔNIO																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
72 Fr 223,02 FRÂNCIO	73 Ra 226,03 RÁDIO	88 Fr 223,02 FRÂNCIO	89 a 103 Ac-Lr 226,03 RÁDIO	104 Rf 261 RUTHERFÓRDIO	105 Db 262 DÚBNIÓ	106 Sg 262 SEABÓRGIO	107 Bh 262 HASSÍO	108 Hs 262 MÉTALÓIDE	109 Mt 262 MÉTALÓIDE	110 Uun 262 UNUNILÓ	111 Uuu 262 UNUNILÓ	112 Uub 262 UNUNILÓ	113 Uut 262 UNUNILÓ	114 Uuq 262 UNUNILÓ	115 Uuq 262 UNUNILÓ	116 Uuh 262 UNUNILÓ	117 Uus 262 UNUNILÓ	118 Uuo 262 UNUNILÓ	119 Uuh 262 UNUNILÓ	120 Uuo 262 UNUNILÓ	121 Uut 262 UNUNILÓ	122 Uuq 262 UNUNILÓ	123 Uub 262 UNUNILÓ	124 Uut 262 UNUNILÓ	125 Uuq 262 UNUNILÓ	126 Uub 262 UNUNILÓ	127 Uut 262 UNUNILÓ	128 Uuq 262 UNUNILÓ	129 Uub 262 UNUNILÓ	130 Uut 262 UNUNILÓ	131 Uuq 262 UNUNILÓ	132 Uub 262 UNUNILÓ	133 Uut 262 UNUNILÓ	134 Uuq 262 UNUNILÓ	135 Uub 262 UNUNILÓ	136 Uut 262 UNUNILÓ	137 Uuq 262 UNUNILÓ	138 Uub 262 UNUNILÓ	139 Uut 262 UNUNILÓ	140 Uuq 262 UNUNILÓ	141 Uub 262 UNUNILÓ	142 Uut 262 UNUNILÓ	143 Uuq 262 UNUNILÓ	144 Uub 262 UNUNILÓ	145 Uut 262 UNUNILÓ	146 Uuq 262 UNUNILÓ	147 Uub 262 UNUNILÓ	148 Uut 262 UNUNILÓ	149 Uuq 262 UNUNILÓ	150 Uub 262 UNUNILÓ	151 Uut 262 UNUNILÓ	152 Uuq 262 UNUNILÓ	153 Uub 262 UNUNILÓ	154 Uut 262 UNUNILÓ	155 Uuq 262 UNUNILÓ	156 Uub 262 UNUNILÓ	157 Uut 262 UNUNILÓ	158 Uuq 262 UNUNILÓ	159 Uub 262 UNUNILÓ	160 Uut 262 UNUNILÓ	161 Uuq 262 UNUNILÓ	162 Uub 262 UNUNILÓ	163 Uut 262 UNUNILÓ	164 Uuq 262 UNUNILÓ	165 Uub 262 UNUNILÓ	166 Uut 262 UNUNILÓ	167 Uuq 262 UNUNILÓ	168 Uub 262 UNUNILÓ	169 Uut 262 UNUNILÓ	170 Uuq 262 UNUNILÓ	171 Uub 262 UNUNILÓ	172 Uut 262 UNUNILÓ	173 Uuq 262 UNUNILÓ	174 Uub 262 UNUNILÓ	175 Uut 262 UNUNILÓ	176 Uuq 262 UNUNILÓ	177 Uub 262 UNUNILÓ	178 Uut 262 UNUNILÓ	179 Uuq 262 UNUNILÓ	180 Uub 262 UNUNILÓ	181 Uut 262 UNUNILÓ	182 Uuq 262 UNUNILÓ	183 Uub 262 UNUNILÓ	184 Uut 262 UNUNILÓ	185 Uuq 262 UNUNILÓ	186 Uub 262 UNUNILÓ	187 Uut 262 UNUNILÓ	188 Uuq 262 UNUNILÓ	189 Uub 262 UNUNILÓ	190 Uut 262 UNUNILÓ	191 Uuq 262 UNUNILÓ	192 Uub 262 UNUNILÓ	193 Uut 262 UNUNILÓ	194 Uuq 262 UNUNILÓ	195 Uub 262 UNUNILÓ	196 Uut 262 UNUNILÓ	197 Uuq 262 UNUNILÓ	198 Uub 262 UNUNILÓ	199 Uut 262 UNUNILÓ	200 Uuq 262 UNUNILÓ	201 Uub 262 UNUNILÓ	202 Uut 262 UNUNILÓ	203 Uuq 262 UNUNILÓ	204 Uub 262 UNUNILÓ	205 Uut 262 UNUNILÓ	206 Uuq 262 UNUNILÓ	207 Uub 262 UNUNILÓ	208 Uut 262 UNUNILÓ	209 Uuq 262 UNUNILÓ	210 Uub 262 UNUNILÓ	211 Uut 262 UNUNILÓ	212 Uuq 262 UNUNILÓ	213 Uub 262 UNUNILÓ	214 Uut 262 UNUNILÓ	215 Uuq 262 UNUNILÓ	216 Uub 262 UNUNILÓ	217 Uut 262 UNUNILÓ	218 Uuq 262 UNUNILÓ	219 Uub 262 UNUNILÓ	220 Uut 262 UNUNILÓ	221 Uuq 262 UNUNILÓ	222 Uub 262 UNUNILÓ	223 Uut 262 UNUNILÓ	224 Uuq 262 UNUNILÓ	225 Uub 262 UNUNILÓ	226 Uut 262 UNUNILÓ	227 Uuq 262 UNUNILÓ	228 Uub 262 UNUNILÓ	229 Uut 262 UNUNILÓ	230 Uuq 262 UNUNILÓ	231 Uub 262 UNUNILÓ	232 Uut 262 UNUNILÓ	233 Uuq 262 UNUNILÓ	234 Uub 262 UNUNILÓ	235 Uut 262 UNUNILÓ	236 Uuq 262 UNUNILÓ	237 Uub 262 UNUNILÓ	238 Uut 262 UNUNILÓ	239 Uuq 262 UNUNILÓ	240 Uub 262 UNUNILÓ	241 Uut 262 UNUNILÓ	242 Uuq 262 UNUNILÓ	243 Uub 262 UNUNILÓ	244 Uut 262 UNUNILÓ	245 Uuq 262 UNUNILÓ	246 Uub 262 UNUNILÓ	247 Uut 262 UNUNILÓ	248 Uuq 262 UNUNILÓ	249 Uub 262 UNUNILÓ	250 Uut 262 UNUNILÓ	251 Uuq 262 UNUNILÓ	252 Uub 262 UNUNILÓ	253 Uut 262 UNUNILÓ	254 Uuq 262 UNUNILÓ	255 Uub 262 UNUNILÓ	256 Uut 262 UNUNILÓ	257 Uuq 262 UNUNILÓ	258 Uub 262 UNUNILÓ	259 Uut 262 UNUNILÓ	260 Uuq 262 UNUNILÓ	261 Uub 262 UNUNILÓ	262 Uut 262 UNUNILÓ	263 Uuq 262 UNUNILÓ	264 Uub 262 UNUNILÓ	265 Uut 262 UNUNILÓ	266 Uuq 262 UNUNILÓ	267 Uub 262 UNUNILÓ	268 Uut 262 UNUNILÓ	269 Uuq 262 UNUNILÓ	270 Uub 262 UNUNILÓ	271 Uut 262 UNUNILÓ	272 Uuq 262 UNUNILÓ	273 Uub 262 UNUNILÓ	274 Uut 262 UNUNILÓ	275 Uuq 262 UNUNILÓ	276 Uub 262 UNUNILÓ	277 Uut 262 UNUNILÓ	278 Uuq 262 UNUNILÓ	279 Uub 262 UNUNILÓ	280 Uut 262 UNUNILÓ	281 Uuq 262 UNUNILÓ	282 Uub 262 UNUNILÓ	283 Uut 262 UNUNILÓ	284 Uuq 262 UNUNILÓ	285 Uub 262 UNUNILÓ	286 Uut 262 UNUNILÓ	287 Uuq 262 UNUNILÓ	288 Uub 262 UNUNILÓ	289 Uut 262 UNUNILÓ	290 Uuq 262 UNUNILÓ	291 Uub 262 UNUNILÓ	292 Uut 262 UNUNILÓ	293 Uuq 262 UNUNILÓ	294 Uub 262 UNUNILÓ	295 Uut 262 UNUNILÓ	296 Uuq 262 UNUNILÓ	297 Uub 262 UNUNILÓ	298 Uut 262 UNUNILÓ	299 Uuq 262 UNUNILÓ	300 Uub 262 UNUNILÓ	301 Uut 262 UNUNILÓ	302 Uuq 262 UNUNILÓ	303 Uub 262 UNUNILÓ	304 Uut 262 UNUNILÓ	305 Uuq 262 UNUNILÓ	306 Uub 262 UNUNILÓ	307 Uut 262 UNUNILÓ	308 Uuq 262 UNUNILÓ	309 Uub 262 UNUNILÓ	310 Uut 262 UNUNILÓ	311 Uuq 262 UNUNILÓ	312 Uub 262 UNUNILÓ	313 Uut 262 UNUNILÓ	314 Uuq 262 UNUNILÓ	315 Uub 262 UNUNILÓ	316 Uut 262 UNUNILÓ	317 Uuq 262 UNUNILÓ	318 Uub 262 UNUNILÓ	319 Uut 262 UNUNILÓ	320 Uuq 262 UNUNILÓ	321 Uub 262 UNUNILÓ	322 Uut 262 UNUNILÓ	323 Uuq 262 UNUNILÓ	324 Uub 262 UNUNILÓ	325 Uut 262 UNUNILÓ	326 Uuq 262 UNUNILÓ	327 Uub 262 UNUNILÓ	328 Uut 262 UNUNILÓ	329 Uuq 262 UNUNILÓ	330 Uub 262 UNUNILÓ	331 Uut 262 UNUNILÓ	332 Uuq 262 UNUNILÓ	333 Uub 262 UNUNILÓ	334 Uut 262 UNUNILÓ	335 Uuq 262 UNUNILÓ	336 Uub 262 UNUNILÓ	337 Uut 262 UNUNILÓ	338 Uuq 262 UNUNILÓ	339 Uub 262 UNUNILÓ	340 Uut 262 UNUNILÓ	341 Uuq 262 UNUNILÓ	342 Uub 262 UNUNILÓ	343 Uut 262 UNUNILÓ	344 Uuq 262 UNUNILÓ	345 Uub 262 UNUNILÓ	346 Uut 262 UNUNILÓ	347 Uuq 262 UNUNILÓ	348 Uub 262 UNUNILÓ	349 Uut 262 UNUNILÓ	350 Uuq 262 UNUNILÓ	351 Uub 262 UNUNILÓ	352 Uut 262 UNUNILÓ	353 Uuq 262 UNUNILÓ	354 Uub 262 UNUNILÓ	355 Uut 262 UNUNILÓ	356 Uuq 262 UNUNILÓ	357 Uub 262 UNUNILÓ	358 Uut 262 UNUNILÓ	359 Uuq 262 UNUNILÓ	360 Uub 262 UNUNILÓ	361 Uut 262 UNUNILÓ	362 Uuq 262 UNUNILÓ	363 Uub 262 UNUNILÓ	364 Uut 262 UNUNILÓ	365 Uuq 262 UNUNILÓ	366 Uub 262 UNUNILÓ	367 Uut 262 UNUNILÓ	368 Uuq 262 UNUNILÓ	369 Uub 262 UNUNILÓ	370 Uut 262 UNUNILÓ	371 Uuq 262 UNUNILÓ	372 Uub 262 UNUNILÓ	373 Uut 262 UNUNILÓ	374 Uuq 262 UNUNILÓ	375 Uub 262 UNUNILÓ	376 Uut 262 UNUNILÓ	377 Uuq 262 UNUNILÓ	378 Uub 262 UNUNILÓ	379 Uut 262 UNUNILÓ	380 Uuq 262 UNUNILÓ	381 Uub 262 UNUNILÓ	382 Uut 262 UNUNILÓ	383 Uuq 262 UNUNILÓ	384 Uub 262 UNUNILÓ	385 Uut 262 UNUNILÓ	386 Uuq 262 UNUNILÓ	387 Uub 262 UNUNILÓ	388 Uut 262 UNUNILÓ	389 Uuq 262 UNUNILÓ	390 Uub 262 UNUNILÓ	391 Uut 262 UNUNILÓ	392 Uuq 262 UNUNILÓ	393 Uub 262 UNUNILÓ	394 Uut 262 UNUNILÓ	395 Uuq 262 UNUNILÓ	396 Uub 262 UNUNILÓ	397 Uut 262 UNUNILÓ	398 Uuq 262 UNUNILÓ	399 Uub 262 UNUNILÓ	400 Uut 262 UNUNILÓ	401 Uuq 262 UNUNILÓ	402 Uub 262 UNUNILÓ	403 Uut 262 UNUNILÓ	404 Uuq 262 UNUNILÓ	405 Uub 262 UNUNILÓ	406 Uut 262 UNUNILÓ	407 Uuq 262 UNUNILÓ	408 Uub 262 UNUNILÓ	409 Uut 262 UNUNILÓ	410 Uuq 262 UNUNILÓ	411 Uub 262 UNUNILÓ	412 Uut 262 UNUNILÓ	413 Uuq 262 UNUNILÓ	414 Uub 262 UNUNILÓ	415 Uut 262 UNUNILÓ	416 Uuq 262 UNUNILÓ	417 Uub 262 UNUNILÓ	418 Uut 262 UNUNILÓ	419 Uuq 262 UNUNILÓ	420 Uub 262 UNUNILÓ	421 Uut 262 UNUNILÓ	422 Uuq 262 UNUNILÓ	423 Uub 262 UNUNILÓ	424 Uut 262 UNUNILÓ	425 Uuq 262 UNUNILÓ	426 Uub 262 UNUNILÓ	427 Uut 262 UNUNILÓ	428 Uuq 262 UNUNILÓ	429 Uub 262 UNUNILÓ	430 Uut 262 UNUNILÓ	431 Uuq 262 UNUNILÓ	432 Uub 262 UNUNILÓ	433 Uut 262 UNUNILÓ	434 Uuq 262 UNUNILÓ	435 Uub 262 UNUNILÓ	436 Uut 262 UNUNILÓ	437 Uuq 262 UNUNILÓ	438 Uub 262 UNUNILÓ	439 Uut 262 UNUNILÓ	440 Uuq 262 UNUNILÓ	441 Uub 262 UNUNILÓ	442 Uut 262 UNUNILÓ	443 Uuq 262 UNUNILÓ	444 Uub 262 UNUNILÓ	445 Uut 262 UNUNILÓ	446 Uuq 262 UNUNILÓ	447 Uub 262 UNUNILÓ	448 Uut 262 UNUNILÓ	449 Uuq 262 UNUNILÓ	450 Uub 262 UNUNILÓ	451 Uut 262 UNUNILÓ	452 Uuq 262 UNUNILÓ	453 Uub 262 UNUNILÓ	454 Uut 262 UNUNILÓ	455 Uuq 262 UNUNILÓ	456 Uub 262 UNUNILÓ	457 Uut 262 UNUNILÓ	458 Uuq 262 UNUNILÓ	459 Uub 262 UNUNILÓ	460 Uut 262 UNUNILÓ	461 Uuq 262 UNUNILÓ	462 Uub 262 UNUNILÓ	463 Uut 262 UNUNILÓ	464 Uuq 262 UNUNILÓ	465 Uub 262 UNUNILÓ	466 Uut 262 UNUNILÓ	467 Uuq 262 UNUNILÓ	468 Uub 262 UNUNILÓ	469 Uut 262 UNUNILÓ	470 Uuq 262 UNUNILÓ	471 Uub 262 UNUNILÓ	472 Uut 262 UNUNILÓ	473 Uuq 262 UNUNILÓ	474 Uub 262 UNUNILÓ	475 Uut 262 UNUNILÓ	476 Uuq 262 UNUNILÓ	477 Uub 262 UNUNILÓ	478 Uut 262 UNUNILÓ	479 Uuq 262 UNUNILÓ	4

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÃO GERAL

Há a seguir três propostas de produção de texto escrito, a partir da concepção de gêneros textuais. Escolha uma delas e desenvolva o seu texto, em prosa, observando atentamente as orientações que acompanham cada proposta. Você deverá valer-se dos fragmentos da coletânea, bem como de seu conhecimento de mundo e dos fatos da atualidade. Observe que a proposta se direciona para um gênero específico de texto (**crônica**, **manifesto** e **carta de leitor**).

ALTERNATIVA A

Proposta: Um dos capítulos do romance *Vidas secas* é dedicado à cachorra Baleia, personagem que tem características humanizadas na narrativa. Nesse capítulo, Baleia, doente e prestes a morrer, leva um tiro de Fabiano que quer poupar-lhe sofrimento, mas o tiro não é certo e a cachorra, baleada, entra em estado de delírio e sonha com uma vida melhor enquanto espera a morte. Há a seguir um trecho desse capítulo.

Sua tarefa é lê-lo, considerar todo o romance, suas leituras, sua visão de mundo e produzir um texto do gênero **crônica***, obedecendo aos seguintes critérios: o texto deverá ser em primeira pessoa; a voz narrativa deverá ser a da cachorra Baleia, que contará o sonho ocorrido minutos antes de sua morte.

*Para Antonio Candido, a **crônica** é uma espécie de narrativa que se caracteriza pela leveza, pelo humor, pela simplicidade, por narrar o cotidiano e por uma despreensão que humaniza e, assim sendo, acaba por ganhar certa profundidade.

TEXTO

A cachorra Baleia estava para morrer.

(...)

Uma noite de inverno, gelada e nevoenta, cerca-va a criaturinha. Silêncio completo, nenhum sinal de vida nos arredores. O galo velho não cantava no poleiro, nem Fabiano roncava na cama de varas. Estes sons não interessavam Baleia, mas quando o galo batia as asas e Fabiano se virava, emanções familiares revelavam-lhe a presença deles. Agora parecia que a fazenda se tinha despovoado.

Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.

Provavelmente estava na cozinha, entre as pedras que serviam de trempe. Antes de se deitar, sinhá Vitória retirava dali os carvões e a cinza, varria um molho de vassourinha o chão queimado, e aquilo ficava um bom lugar para cachorro descansar. O calor afugentava as pulgas, a terra se amaciava. E, findos os cochilos, numerosos preás corriam e saltavam, um formigueiro de preás invadia a cozinha. A tremura subia, deixava a barriga e chegava ao peito de Baleia. Do peito para trás era tudo insensibilidade e esquecimento. Mas o resto do corpo se

arrepiava, espinhos de mandacaru penetravam na carne meio comida pela doença.

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra.
(...)

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 1998. p.90-91.

ALTERNATIVA B

Proposta: A desvalorização da vida está presente em nossa realidade cotidiana de forma cada vez mais contundente. Por razões cada vez mais banais, assistimos a seqüestros, espancamentos, atropelamentos e assassinatos arquitetados tanto por desconhecidos quanto por parentes próximos. Uma das formas de expressão dessa barbárie é aquela planejada por algozes que se dizem apaixonados por suas vítimas. O último caso de grande repercussão na mídia retrata o seqüestro de uma jovem de 15 anos por seu ex-namorado que, inconformado com o fim do romance, intimida, oprime, agride fisicamente e mata, com a justificativa de ter sido rejeitado, preterido, frustrado em sua busca “amorosa”.

Com base na leitura dos textos da coletânea e de seus conhecimentos prévios sobre o assunto, pense na seguinte situação hipotética: você é parente de uma vítima ou de um acusado de crime passionai e, motivado pela tragédia, escreve uma **carta de leitor** para uma revista de grande circulação em que expõe seu ponto de vista sobre o tema

• **Crime passionai: a contradição expressa no ato de matar por amor.**

COLETÂNEA A

TEXTO 1

(...)

É impressionante como, há tempos, no Brasil, os jovens não admitem ser contrariados. Quando querem alguma coisa, não enxergam o lado da outra parte e não lhe dão escolha: ou esta cede ou leva bala, quase sempre na cabeça, para não haver dúvida. Algo o país tem feito para disseminar tanto egoísmo e insensibilidade em seus filhos.

Impressiona também como qualquer pessoa parece ter sempre uma arma carregada à mão. Com isso, entre nós, uma vida humana passou a valer menos que um cartucho deflagrado. Num recente plebiscito, o Brasil votou contra a limitação do uso de armas pela população. Optou por viver sob o tiroteio.

CASTRO, Rui. Ou cede ou leva bala. In: *Folha de São Paulo*, Caderno Opinião. São Paulo, 22 de outubro de 2008.

TEXTO 2



Thomate, no A Cidade(R. Preto), em 23/10/2008. Disponível em: www.chargeonline.com.br. Acesso em: 23/10/2008.

TEXTO 3

Crime passionai

“Temos que dar um basta na violência que vem assolando o Brasil nos últimos tempos. A quantos homicídios passionais ainda teremos de assistir, impassíveis, neste país, enquanto não mudarmos a cultura da propriedade e posse de seres humanos? É nisso que a sociedade e a mídia brasileira têm de investir, caso contrário, continuaremos a discutir quem atirou primeiro.

Ninguém é obrigado a ficar com alguém ou manter um relacionamento na base da violência. Essa é uma grave violação dos direitos humanos. Amor é o sentimento mais nobre dos seres humanos, que só vinga com liberdade. É uma manifestação saudável, enquanto a paixão é patológica e destrutiva.”

Turíbio Liberatto (São Caetano do Sul, SP)
FOLHAONLINE, Painei do Leitor em 30/10/2008. Disponível em: www.folha.com.br. Acesso em: 5/11/2008.

TEXTO 4

(...)

Eloá não foi um caso isolado de homicídio passionai. Foi apenas mais um. São muitas as mulheres que morrem ao romper o relacionamento amoroso com o marido ou o namorado. É inacreditável que, com tantos avanços conquistados pelas mulheres ao longo do último século, os crimes passionais continuem ocorrendo no País com a mesma intensidade.

Importa esclarecer que passionalidade não se confunde com violenta emoção. O termo “passional” deriva de paixão, não de emoção, nem de amor. Não é um homicídio de impulso, ao contrário, é detalhadamente planejado (...).

Por que o homem precisa matar a mulher que o rejeita? Não seria suficiente separar-se dela e arrumar outra? Por que tantos homens aparentemente normais e pacíficos reagem de forma brutal e insana quando são desprezados ou simplesmente substituídos? Foi assim com Pimenta Neves e Sandra Gomide, Doca Street e Ângela Diniz, Lindomar Castilho e Eliane de Gramont, Eduardo Galo e Margot Proença, Euclides da Cunha e Ana Ribeiro. São numerosos os casos de homicídio passionai ao longo da história de nosso país, mas muito pouco se discute sobre eles.

Na conduta do criminoso passionai encontra-se embutida uma causa exógena, ou seja, uma pressão social para que ele não aceite a autodeterminação da mulher. Além do fato em si de ter sido desprezado, o passionai preocupa-se em mostrar aos amigos e familiares que ainda continua no comando de sua relação amorosa e castigou com rigor aquela que ousou desafiá-lo. É a face depiorável do machismo. (...)

ELUF, Luiza Nagib. Caderno Opinião do ESTADÃO.COM.BR, em 24/10/2008. Disponível em: www.estadão.com.br. Acesso em: 5/11/2008.

ALTERNATIVA C

Proposta:

O ator Pedro Cardoso leu, no lançamento do filme *Todo mundo tem problemas sexuais*, de que é produtor, no Cine Odeon, Rio de Janeiro, um manifesto contra a pornografia na TV e no cinema. Isso tem provocado diferentes opiniões na classe artística, inclusive, entre diretores de cinema. O ator evita levantar a bandeira da censura, mas há quem considere esse posicionamento um retrocesso na liberdade de expressão.

Há a seguir trecho do manifesto, um artigo de opinião de Zeca Baleiro sobre o assunto e comentários de vários diretores.

Sua função é ler atentamente a proposta, os textos e escrever um **manifesto**, posicionando-se a favor ou contra o assunto.

TEXTO 1

Senhoras e senhores, nesta primeira exibição pública de “Todo Mundo Têm Problemas Sexuais”, eu gostaria de, na qualidade de ator e produtor do filme, compartilhar com vocês algumas preocupações a respeito da pornografia que percebo presente na quase totalidade da produção audiovisual mundial, e na brasileira especialmente; e como esta invasão está aviltando a profissão de ator e de atriz; e gostaria, de situar o filme no contexto desta questão.

A meu ver, as empresas que exploram a comunicação em massa (e as que dela fazem uso para divulgar seus produtos) apossaram-se de uma certa liberdade de costumes, obtida por parte da população nos anos 60 e 70, e fazem hoje um uso pervertido dessa liberdade. (...)

Eu ambiciono o dia em que os atores e as atrizes saibam que podem e devem dizer “não” a cenas onde não se sintam confortáveis. O dia em que saibamos que não temos obrigação de tirar a roupa, que esta não é uma exigência do ofício de ator e sim da indústria pornográfica. O dia em que não nos deixaremos convencer por patéticos argumentos do tipo: “é fundamental para a história”, “a luz vai ser linda”, “você vai estar protegida”, “é só de lado”, “a gente vai negociar tudo”, “se você não gostar, depois eu tiro na edição”, e o pior argumento de todos, “vai ser de bom gosto”. E a conclusão de sempre “confie em mim”. E há também um argumento criminoso: “O programa é popular. Tem que ter calcinha e sutiã.” Como se a gente brasileira fosse assim medíocre.

Claro que somos imperfeitos, pornografia talvez sempre haverá. Mas que ela não seja dominante e absoluta. E, principalmente, que ela não seja irreconhecível, disfarçada de obra dramatúrgica, de entretenimento inocente. Isto é uma perversão de consequências trágicas porque rouba à arte o seu lugar. E a arte, mesmo quando seja entretenimento inocente, é fundamental para a nossa saúde coletiva. E se a pornografia também o for, que ela o seja, mas como pornografia, e não querendo se passar pela nossa vida de todo dia, no ar na novela das sete, ou

mesmo das seis, como se aquelas situações fossem a coisa mais normal do mundo. Criam-se cenas de estupro, de banho, de exibicionismo, de adultério, ambientadas em boates, prostíbulos, etc, tudo apenas para proporcionar cenas de nudez. (...)

Claro que tudo isso nos é vendido como algo inofensivo, apenas uma crônica dos costumes do nosso tempo. Mas esse é o grande álibi para a disseminação da pornografia através do nosso trabalho. Há muito tempo estamos passando por esse constrangimento e fingimos que não. Temos mil desculpas esfarrapadas para nos enganar. Mas a verdade é que temos medo de ficar sem emprego. A pornografia é uma mercadoria muito fácil de vender, mas eu acredito que o público, por fim, a rejeita e se sente desrespeitado. Eu escrevi para televisão brasileira, em companhia de outros colegas, e para o teatro, obras que não tinham pornografia e que fizeram sucesso. (...)

Onde há pornografia, não há liberdade. Há alguém ganhando dinheiro e alguém sofrendo para produzir o dinheiro que este outro está ganhando. Quem se vê submetido à cena pornográfica, sempre sofre, mesmo apesar de seus possíveis comprometimentos subjetivos a tal submissão. O comprometimento eventual de alguns de nós, não legitima o ato agressivo de quem propõe a pornografia.

<http://todomundotemproblemassexuais.zip.net>
Acesso em 29/10/2008.

TEXTO 2

O CINEMA NU

Zeca Baleiro

Sexo é o lirismo do povo, disse Baudelaire, com ironia, mas não sem razão. Talvez por isso novelas, canções, comerciais de tevê e filmes estejam tão impregnados de sexo e/ou de sugestões sexuais, porque seus idealizadores sabem, intuitiva e malandramente, do apelo que o sexo – ou ao menos as fantasias sobre este – tem sobre o público, em especial sobre as camadas mais populares.

(...)

Escrevo isso tudo para introduzir (com o perdão da palavra!) minhas considerações sobre a recente polêmica em torno das declarações do ator Pedro Cardoso sobre o excesso de nudez no cinema brasileiro. Concordo com o que ele disse, e quem fala isso não é um censor moralista nem um inquisidor medieval, mas um entusiasta do cinema nacional que sempre lamentou a gratuidade do nu nas telas tupiniquins, ainda que isso tenha rendido algumas pérolas, como as hilárias e toscas pornochanchadas, que se consagraram como um autêntico “gênero” de filme por estas plagas entre a década de 70 e meados da década de 80, gerando ícones impagáveis e eternos como Helena Ramos e Nuno Leal Maia, cuja volúpia respinga (com o perdão da palavra mais uma vez!) na cinematografia brazuca até hoje.

Tão curiosa quanto as próprias pornochanchadas foi a repercussão da frase do ator, entre moções de apoio e farpas de condenação, como a folclórica declaração do

sátiro Zé Celso Martinez Corrêa de que “o nu é o melhor figurino”. Diretores de cinema magoados repeliram também o “manifesto” do ator, alegando que os atores não são obrigados a tirar a roupa diante das câmeras, mas que, depois de aceita a empreitada, não lhes é dado o direito a reclamações. Razoável, me pareceu.

O que não me parece razoável de fato é o que vejo quase como um vício do cinema brasileiro, a tal gratuidade do sexo. Mesmo quando não parece necessário ou essencial à narrativa, mesmo quando filmado sem poesia ou rigor, quase sempre lá está o recurso fácil da nudez, os atores despidos e em ação, “sapecando o couro”. Bom frisar que o nu e o sexo já renderam, no cinema, cenas antológicas, seja pela plasticidade, seja pelo lirismo ou violência (ou por tudo isso junto), e de pronto me acorrem à memória a clássica “cena da manteiga” protagonizada por Marlon Brando e Maria Schneider em *O último tango em Paris*, o estupro de Laranja mecânica e a bela e brejeira nudez de Sônia Braga em *Dona Flor e seus dois maridos*, para não me estender demais. Inegável é que, ao longo dos anos, a nudez deixou seu posto de instrumento transgressor e afrontador da sociedade para ganhar status publicitário, banalizada em outdoors, comerciais e programas de tevê, big brothers da vida e programas de auditório. Em tempos de excessos, pois, haverá maior transgressão que a sobriedade?

Zeca Baleiro, *ISTOÉ*, 29/10/2008.

TEXTO 3

Comentários de diretores de cinema e TV sobre manifesto contra nudez, em FOLHA DE S. PAULO, 13/10/2008

- Penso que se uma cena de nudez estiver inserida em um contexto legítimo, como expressão genuinamente artística, sem traço algum de banalização, me parece algo bastante natural e belo. Há centenas de exemplos disto na história do cinema e da arte.”

Selton Mello, ator e diretor de cinema

- Conheço bem o Pedro Cardoso. Ele não é um moralista. A questão dele é política e trabalhista. Ele reclama da nudez como um apelo para ganhar dinheiro. Pedro está exagerando bastante, mas é um exagero por um bom motivo, para se contrapor ao exagero que vem no sentido contrário, já que você não tem uma boa cena, bota alguém de calcinha e pronto.

Jorge Furtado, cineasta

- É estúpido! Uma besteira, uma loucura, uma volta à Inquisição. O melhor figurino que existe é o nu. Não é a roupa que faz a interpretação. Você pode, nu, fazer uma cena como um pudico, envergonhado, ou, ao contrário, um exibicionista. Tem [Pedro Cardoso] todo o direito de ter pudor e não querer ficar nu, mas fazer manifesto é coisa de velha, de tia”.

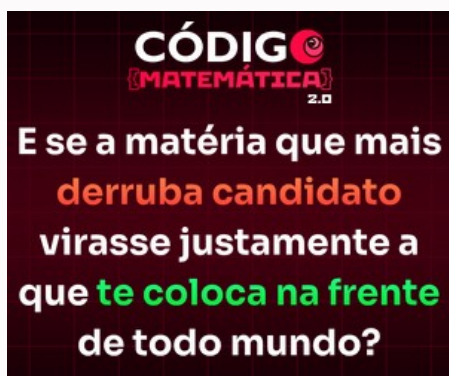
Carlos Reichenbach, cineasta

[illegible]

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

